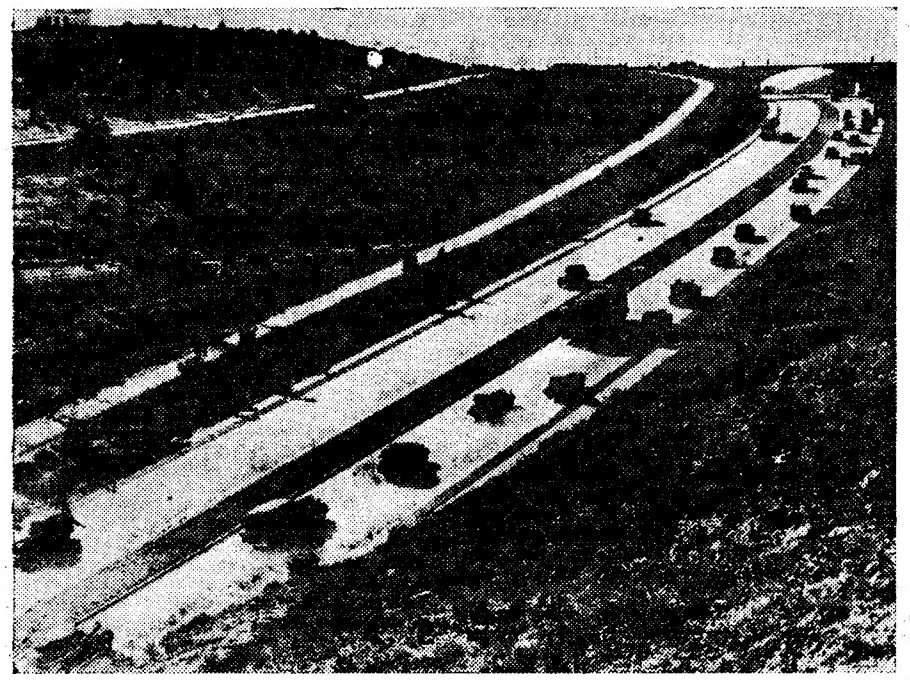
ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1948 N.º 9370

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Uma bela imagem da autoestrada de Lisboa ao Estádio Nacional

NO REINADO DO AUTOMÓVEL — (3)

O maior número de desastres

ocorre precisamente

por excesso de confiança

nas estradas em melhores condições

Agora—que dissemos quantos carros temos, quem os guia e como se preparam aqueles que os conduzem—vamos a ver por onde caminham e em que condições o fazem esses 71 mil automoveis em circulação, depois de deduzidos, dos 79 mil registados, aqueles que já não circulam.

E assim principiaremos por dizer aquilo que na verdade muitos saberão, isto é, que o País, com seus 89 mil quilómetros quadrados de superficie dispõe apenas de cerca de 21 mil quilometros de estradas. O que, bem vistas as coisas, não é muito nem bom, sobretudo se nos lembrarmos de que, ainda por cima, esta rede não está equitativamente distribuida. Um mapa, na verdade, poderia ensinar-nos que é nas provincias compreendidas entre os distritos do Porto e Setubal que se encontram os melhores troços de estradas—o que equivale a dizer que, a partir de então, decresce o seu movimento de irradiação, aumentando o decrescimo á medida que se caminha para Oriente, ou seja, para as provincias do interior do País.

Em que condições estão construidas essas estradas vamos recordá-lo, através de depoimento de motoristas. Antes, porém, talvez seja interessante recordar que, em 1946, o Estado arrecadou cerca de 133 mil contos, cobrados sobre a circulação de veículos automoveis nas vias de comunicação. Essa importancia, que subiu muito em 1947, como era de prever—refere-se a impostos de salvação publica, sobre a gasolina e acessórios de automoveis, taxas dos Serviços de Viação, receitas nos termos do Código das Estradas, impostos de transito e camionagem e, por fim, contribuição industrial.

Depoimentos de práticos

E aqui nos chega a vez de escutar a voz dos práticos—ou seja, a opinião daqueles que, com seus carros ligeiros ou pesados, se nos queixam com a autoridade da sua experiencia:

—Na sua quase totalidade, as estradas foram construidas para carros de peso e dimensões inferiores aos que circulam. Torna-se, por isso, indispensável o seu alargamento, a reconstrução do seu leito—e um policiamento cada vez mais intenso. O macadame provou a sua insuficiencia e, uma vez que temos basalto em boas quantidades, seria optimo que todas as estradas se construissem em paralelipipedos.

O proprietario de uma garagem de carros a taxi, que muitas vezes percorre as estradas do País, acrescentou:

—Não bastaria que o leito e a largura correspondessem ás novas necessidades dos transportes que, de modo algum, podem ter condicionadas na importação as caracteristicas do seu fabrico. Fazem-se carros grandes e pesados, num esforço do homem ao serviço do progresso do homem. Temos, portanto, o direito de usufruir desses beneficios. Mas é preciso criar para isso certas condições locais. E logo uma delas, evidentemente, estará nos processos de cuidar da conservação do leito das estradas. Muitas vezes, para se darem ilusões da sua conservação, protegem-nas enchendo-lhes os buracos com areia. E eu não conheço pior armadilha para o automobilismo. De verdade, numa curva com areia—e não há letreiros que nos valham—com uma marcha a 50 quilómetros, é quase impossivel prever os resultados do que possa suceder. Ora, bem vistas as coisas, o automobilismo paga bastante para as estradas. Exigir o minimo não é ser exigente. E esse minimo seria pedir o alargamento de certas estradas, intensificação dos trabalhos de corte de curvas, olhando á inclinação do leito para dentro, eliminação de certas curvas em S e em Z. E isto, enquanto não é possivel pensar na instalação de luz electrica pelo menos na berma das estradas mais concorridas. Dizem que vem aí a electricidade em abundancia. Pois é preciso consumi-la em quantidades que permitam o seu barateamento...

Depoimento de numeros...

Os desastres ocorrerão, todavia, em virtude dos defeitos apontados—que é como quem diz, em virtude das deficiencias apontadas nas estradas?

E's a opinião dos numeros—isto é, os dados recolhidos pelas repartições competentes—

(Continua na página central)

Foram hoje aprovados

na reunião pública do município

os ante-projectos do metropolitano

e da Central Pastorizadora de Leite

Pela segunda vez, recomeçou hoje a ultima reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, suspensa primeiro em 9 e depois em 16 do corrente. Presidiu o sr. tenente-coronel Salvação Barreto e assistiram dez vereadores e diversos directores de serviços.

Os lixos da cidade

Antes da ordem do dia, o sr. Pedro Correia Marques ocupou-se da demora na remoção dos lixos da cidade—problema criado pela guerra e ainda não resolvido. Acentuou que essa remoção é feita em grande parte da cidade muito depois do meio-dia, espectáculo pouco edificante e anti-higiénico, esclarecendo que a Camara não tem descurado o estudo da questão, tendo já aumentado de 40 para 45 o numero de viaturas mecanicas, empregadas nesse serviço, e procurando elevar ainda mais esse numero.

O sr. Francisco Marques expôs a opinião de que o problema só pode ser resolvido com a aquisição, para tais serviços, de camionetas ligeiras que possam passar em todas as artérias de Lisboa, ao contrário do que acontece com as pesadas. Disse ser também indispensável aumentar os vencimentos do pessoal de limpeza, pois, de contrário, os homens com boas condições físicas, trocarão essas funções por outras mais remuneradoras, fora dos serviços municipais, só ficando aqueles que não puderem arranjar outros empregos.

O sr. presidente deu explicações sobre a remoção dos lixos na passada segunda-feira, em que se acumularam parte dos do dia de Natal e do domingo.

Destacou os cuidados que tem havido com o aceio de Lisboa, recordando que todos os estrangeiros que a visitam a consideram, actualmente, uma das cidades mais limpas do Mundo.

O transito e os taxis

O sr. António Maria Pereira fez-se eco das reclamações dos comerciantes das ruas do Arco de Bandeira, dos Correeiros e dos Douradores, que não podem fazer cargas, nem descargas, devido á existência constante de filas de automóveis estacionados naquelas artérias.

O sr. presidente prometeu que, na revisão dos problemas do transito, a que se está procedendo, serão consideradas essas reclamações.

O sr. Francisco Marques propôs que, no que se estabelecer ácerca de transito, fique determinado que todas as quantias cobradas pelos motoristas, além do que marcar o taximetro, sejam mencionadas em pequenas facturas a entregar aos passageiros.

O sr. presidente prometeu comunicar tal sugestão ao sr. director geral dos Serviços de Viação.

Os burros e os bois

O sr. presidente pôs á discussão a proibição, a partir de 1 de Janeiro próximo, do transito de burros, com carga a dôrso, numa grande parte da cidade, e do transito, a partir de 1 de Janeiro de 1950, numa area muito maior, limitada por proposta do sr. Henrique Ferraz. Foi tudo aprovado, reprovando a ultima parte da proposta apenas o sr. Francisco Marques.

O sr. conde de Carnide, destacando a existência, na periferia da capital, de zonas de caracter acentuadamente rural, e sem problema de transito, pediu que continue a ser permitida ali a circulação de carros puxados por bois ou jumentos, que uma postura, aprovada por uma portaria, proibe, a partir do dia 1 de Janeiro de 1949.

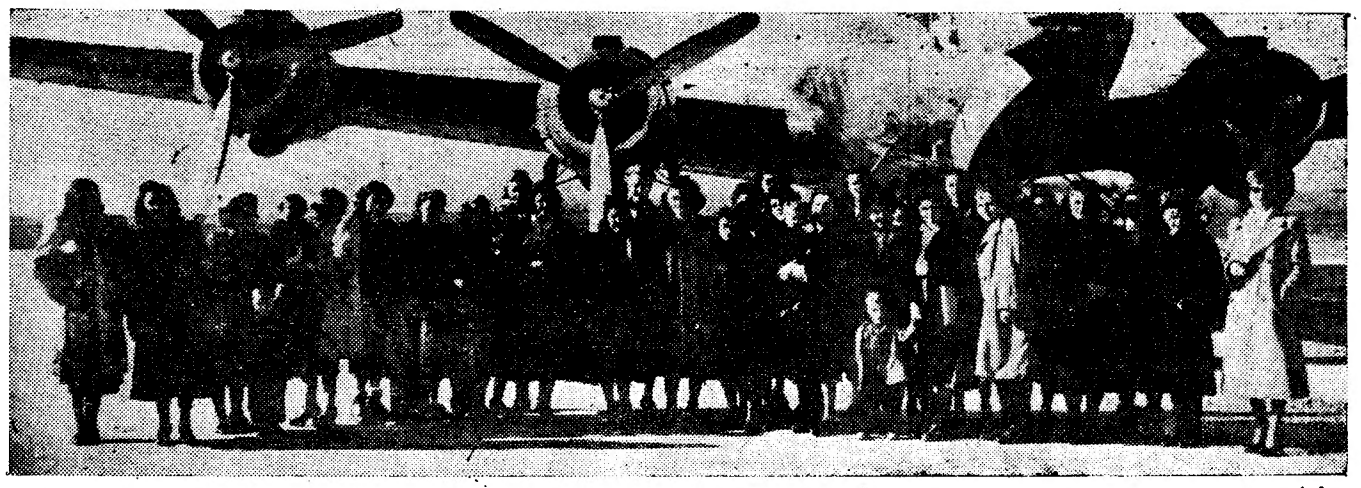
O sr. presidente admitiu a proposta, dizendo, porém, que não sabe se ela será sancionada pelo sr. ministro das Comunicações e acen-

(Continua na pág. central)

Voando a cantar

da Alemanha

para os Estados Unidos



Num avião americano passaram hoje em Lisboa, a caminho dos Estados Unidos, 27 raparigas alemãs e austriacas, casadas com militares americanos, com os quais se vão encontrar. (Noticia na página central)

As declarações

de Truman

acerca de um possivel

entendimento

com a Rússia

WASHINGTON, 29 — Os jornais americanos dão grande relêvo ás declarações que o presidente Truman proferiu na segunda-feira, num almoço particular em Kansas City. Alguns editorialistas recordam agora os rumores que insistentemente circularam no Verão passado, rumores que davam a entender que o presidente recebera um relatório, de incontestavel autenticidade, que se referia a graves dissenções manifestadas entre os dirigentes soviéticos. Segundo esse relatório, alguns desses dirigentes entendiam que se deveria continuar até ao fim a «guerra fria», enquanto outros opinavam pela conveniência de se chegar a entendimento entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos.

(Continua na ultima pág.)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Os artistas Irene Isidro e João Vilaret têm recebido propostas para ficar no Brasil, propostas que os referidos artistas rejeitaram, pelo que regressam a Portugal, com os restantes elementos da companhia, logo que termine a respectiva temporada.

—Os artistas da nova companhia para o teatro Sá da Bandeira do Porto, a qual vai estrear a revista, «São quentes e boas», partem para aquela cidade no dia 4 de Janeiro.

—Em fins de Janeiro deve ser organizada uma companhia de revistas e operetas para percorrer a provincia, levando no seu reportório, algumas das peças do género que mais exito tiveram nestas ultimas temporadas.

—No próximo dia do Ano Novo realiza-se, no Coliseu, com a companhia de circo, uma grandiosa «matinée» dedicada ás crianças.

—A apoteose do 1.º acto da nova revista para o teatro Variedades, intitula-se: «Portugal que dança».

—Intitula-se «Praça da Figueira» a revista que a Parçaria António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros está a escrever para reaparição, no Avenida, da companhia que está actualmente no Brasil.

—A actriz Mariamelia vai desempenhar na revista «São quentes e boas», a estrear no Sá da Bandeira, do Porto, os seguintes numeros: «Rapaz moderno»; «Estrangeiro de Avintes»; «Alegria do Mercado» e «Castanheira do Norte».

—Em «matinée» e á noite, reaparece, amanhã, no Coliseu, a sua sensacional companhia de circo.

—A partir de 1 de Janeiro, deixam de ter validade os cartões da Inspecção Geral dos Espectáculos passados com timbre do Ministério da Educação Nacional, devendo ser substituidos pelos novos modelos, com timbre do S. N. I.

Primeiras exibições

«A casa da cobiça», no Capitólio

«Os ingleses são como os «icebergs» que trazidos para outras águas se dissolvem e prejudicam a navegação»—isto se diz no filme em que uma inglesa solteirona, toda tradição e correcção, abandona a sua terra de brumas para ir tomar posse duma casa em Nápoles. O Sol e a paisagem, as barcarolas e tarantelas, e um bandido sedutor iam dando com ela em terra, mas quem acaba por perder a terra e a vida é ele. O filme, que é inglês, tem interesse, e um perfeito assistente italiano, e uma grande intérprete inglesa, Margareth Johnston, bem acompanhada por Kieron Moore, Dulcie Gray e Midleton. Entre os complementos um documentário da Costa da Caparica, e bons desenhos animados.—*Visor 58.*

O melhor actor de cinema

e a melhor actriz em 1948

NOVA YORK, 29.—Os críticos de cinema de Nova York, um grupo constituído por 18 jornalistas que escrevem em 10 jornais, escolheram Laurence Olivier e Olivia de Havilland como o melhor actor e a melhor actriz do ano de 1948. Olivier obteve essa classificação pela forma como desempenhou o papel no filme «Hamlet» e Olivia de Havilland pela sua actuação no filme «The Snake Pit». Esses críticos escolheram o «Tesouro da Sierra Madre» como o melhor filme de 1948. O filme italiano «Paisa» foi escolhido como o melhor filme em lingua estrangeira.—(Reuter).

Ultimos dias

Amanhã, em grandiosa «matinée» e á noite, todas as maravilhas e atracções da companhia de circo do Coliseu

Em sensacional «matinée», amanhã, ás 16 horas, e, á noite, reaparece a grandiosa companhia de circo do Coliseu. Atracções mundiais. Numeros unicos da mais extraordinária beleza e emoção. «Diabos da Morte». Equilibristas chineses. Os primeiros voadores da actualidade. Formidáveis palhaços. Trapezistas, acrobatas, caçadores do Texas, e muitas outras maravilhas. A companhia termina os seus espectáculos no próximo domingo, á noite.

VIDA DESPORTIVA

O Benfica perdeu em Olhão por 2-1

OLHÃO, 29. (Pelo telefone)—O desafio de futebol Olhanense-Benfica, que completa a 14.ª jornada, realizou-se hoje, pelas 15 horas, no estádio Padinha desta vila. Tratando-se de um dia de semana, a assistência é relativamente fraca, mas entusiástica.

Os grupos alinham da seguinte maneira:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Nogueira; Januário, Grazina e Acácio; Moreira, Soares, Eminencio, Cabrita e Carmo.

Benfica—Contreiras; Jacinto e Vitorino; Clemente, Fernandes e Paulo; Vitor Baptista, Calado, Corona, Arsénio e Rosário.

O desafio é dirigido por Libertino Domingues, de Setubal.

Saem os locais, e Calado capta a bola e entrega a Arsénio, o qual internando-se serve Rosário. Este corre e passa a Corona, que faz o 1.º golo. Havia 30 segundos, após a primeira jogada.

Os algarvios não perdem o rumo, e atacam com insistência. Moreira marca um «canto», mas o guarda-redes alivia.

Entra-se num período de jogadas alternadas, num campo e noutro. Mas os locais são mais audaciosos, e Contreiras vê-se obrigado a um trabalho fatigante.

Eminêncio, que se destaca, tem vários remates, fortes, mas desafortunados, batendo a bola na trave. Os algarvios mantêm-se, agora, ao ataque.

Pode dizer-se que o primeiro quarto de hora de jogo pertence aos olhanenses, que assediam as balizas lisboetas, mas não marcam—por mau remate ou falta de conclusão.

Os benfiquenses, no entanto, replicam com energia, e fazem várias arremetidas, posto que sem perigo para Abraão.

A luta desenvolve-se agora entre as linhas médias de ambas as equipas que procuram forçar o jogo. Mas as duas defesas portam-se á altura das circunstancias.

Aos 20 minutos, Cabrita, isolado, em frente de Contreiras, perde uma óptima oportunidade. Em seguida, Eminêncio e depois Moreira despedem remates que são bem defendidos.

O Benfica não dorme. Corona choca com um companheiro de clube e sai do terreno, entrando momentos depois. Também Calado deixa, durante três minutos, o rectangulo.

Aos 27 minutos, Soares perde nova oportunidade, atirando para fora—que era o mais dificil...

Correspondendo ao seu ataque, o Olhanense empata aos 36 minutos, por intermédio de Cabrita. O golo resulta de um *canto*, e o remate de Soares não chega ás balizas, mas Cabrita, habilmente, na confusão, bate Contreiras, atirando para o lado oposto.

Os algarvios insistem, e as suas avançadas sucedem-se. Contreiras defende. Todavia, os lisboetas também perdem ocasiões, pois Rosário não aproveita uma ocasião de golo feito.

Os ultimos instantes desta parte perdem-se em esforços do Benfica... As defesas, porém, não cedem, e a primeira parte acaba empatada 1-1.

A segunda parte começa com equilibrio, mas pouco depois o Olhanense põe-se ao ataque e a defesa do Benfica trabalha com acerto. Moreira, junto á baliza, intercepta um passe e atira para fora. O mesmo jogador volta a perder, por indecisão, uma oportunidade.

Os algarvios tomam o comando das operações e dominam abertamente. Eminêncio, num passe de Moreira, bate o guarda-redes do Benfica e faz o 2.º golo. Os visitantes esmorecem e recuam, registando-se domínio intenso dos algarvios.

Os algarvios passam a jogar, práticamente, com dez homens, pois Eminêncio, em choque com Fernandes, magoa-se e sai do campo.

Apesar disso, o Benfica não reage. Eminêncio está no campo, mas não joga... E o Olhanense ganha, merecidamente, por 2-1, podendo o resultado, na feição do jogo, ser mais volumoso.

BASQUETEBOL

O Benfica venceu o Sporting

Começou a segunda volta do Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, com os jogos Sporting-Benfica e Atlético-Carnide, realizados no campo do Ateneu.

O primeiro encontro, disputado entre os velhos rivais de Lisboa, decorreu com animação na primeira parte e no final da segunda, periodos em que o Sporting deu réplica valorosa aos benfiquistas, pertencendo-lhe, até, os melhores lances do jogo. O Benfica, mais feliz nos encestamentos, alcançou triunfo dificil, por 38-30 (19-14, ao intervalo). Os árbitros, Ramos Pinheiro e Artur Almeida, realizaram deficiente trabalho, prejudicando ambas as equipas, principalmente a do Sporting. Alinharam e marcaram: pelo Benfica—Leonel (1), Morais (2), Luís Santos (8), Trindade (14) e Montalvão (13); e pelo Sporting—Leonel Parreira, Rui Duarte (10), Mira (5), Lenine (4), Nunes (7), Rui Ferreira e Lopes (4).

No segundo encontro, o Atlético venceu fácilmente o Carnide, por 37-19, com 14-5 na altura do descanso.

Os carnidenses organizaram alguns lances meritórios, mas os «atléticos», que realizaram excelente exibição, só não obtiveram marcação mais volumosa devido á incerteza nos lançamentos.

Arbitraram Américo Gonçalves e R. Peixoto. Alinharam e marcaram pelo Atlético—Avelino (5), Tavares (5), José Ferreira (12), Fernando Ferreira (12), Alberto (3), Rui e Barbosa; e pelo Carnide—A. Ferreira, Ramalho (2), Manique (13), R. Manique (4), Carlos e Manuel Capela.

A primeira jornada da segunda volta completa-se ámanhã, com os seguintes jogos, que se efectuam no campo do Sporting: Belenenses-Lisgás e Moscavide-Lisboa Ginásio.

PELOS CLUBES

Grupo Desportivo dos Tabacos

O Grupo Desportivo dos Tabacos encerra hoje ás 21 e 30, as festas do seu 9.º aniversário com uma sessão que inclui: palestra desportiva pelo sr. Lança Moreira, desfile atlético, demonstrações de várias modalidades desportivas e encerramento das exposições de fotografias, escotismo e biblioteca.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DUM AUTOMOVEL—Foram presos Eduardo Ventura da Silva e Manuel Barata, que há dias furtaram um automovel ao sr. Joaquim Marques da Silva, residente na Rua Zaire, 8, 1.º. O carro apresenta algumas avarias.

FURTO DE 4.000$00—O sr. Manuel Inácio Branquinho, Rua Fradesso da Silveira, 45, queixou-se á Policia Judiciária contra um individuo que lhe furtou a importancia de 4 mil escudos.

DESASTRES

MORTO POR UM «ELECTRICO»—Foi hoje colhido, por um «electrico», quando passava na Rua Aliança Operaria, um rapaz, que aparenta ter 15 anos, tipo de operario. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali sem fala e faleceu pouco depois, pelo que o corpo foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

ESMAGADO POR UMA CAMIONETA—Deu entrada, em estado grave e com varias contusões pelo corpo, no hospital de S. José, Antonio Cordeiro Marchão, de 28 anos, motorista, natural de Cernache do Bomjardim, que em Ferreira do Zezere ficou entalado entre uma camioneta e um predio

DESASTRE A BORDO—Por ter caido do portaló do vapor «Elisabela Viola», atracado á muralha de Alcantara, deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, gravemente ferido nas pernas, Rui Augusto Pinto Ferreira, de 28 anos, conferente maritimo, residente na Rua Nova de Santo Antonio, 46, 1.º.

REPARTIÇÃO DO TESOURO
da Fazenda Publica

Foram remodelados os serviços da Repartição do Tesouro da Direcção Geral da Fazenda Publica, os quais ficaram distribuidos por quatro secções.

Esclarece-se no referido decreto que era preciso dar uma melhor arrumação aos serviços, criar um serviço de grande volume e importancia—a venda dos bens imóveis do Estado—e adoptar providncias destinadas a melhorar o quadro do pessoal.

Restaurante NOVA SINTRA
(CALÇADA DE CARRICHE, 111)
CEIA DO FIM DO ANO, COM FADOS E BAILE ATE' DE MADRUGADA

Fernando Farinha

com os artistas
FERNANDO FARINHA
(o Miudo da Bica)
NATALINA BIZARRO
CARLOS DUARTE
(o Pirolito da Ericeira)
ILIDIO DOS SANTOS
CASTRO MOTA e outros

— OPTIMA COZINHA —
—AMBIENTE CASTIÇO—
—MARCAM-SE MESAS—
— NÃO ESQUEÇAM —

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

DALVA BRANDY VELHISSIMA
Rodrigues (Irmãos) & C.ª
RUA DOS BACALHOEIROS, 18-LISBOA
Telefones 20503-20504

ROSSINI
DIA 31:
Reveillon
DIA 1:
Gran Diner
TRIO ROSSINI
RESERVAM-SE MESAS
Rua dos Caetanos, 21 -- Tel. 30566

Silva
(CABELEIREIRO)
Cumprimenta as suas Ex.mas clientes, desejando-lhes Festas Felizes, participando que se encontra no TIVOLI, INSTITUTO DE BELEZA, onde aguarda as suas prezadas ordens.
Av. da Liberdade, junto ao Hotel Tivoli—Telef 44904

MOEDAS DE OURO
12
São os brindes do BOLO REI nos dias 24, 25, 31 — 1, 5 e 6
CONFEITARIA AUREA
Serviço de ALMOÇOS e JANTARES à lista

Tapetes eléctricos
Acabe com o tormento do frio nos pés adquirindo o tapete eléctrico AVELUDADO em côres.
Consumo em 10 horas: 1$40
Patenteado em 1932
Escudos 230$00
EMELLI
Rua de Santa Justa, 97-99
Telefone 27210

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca.

O Carnaval de Veneza apresenta os mais lindos brindes para o Natal e Ano Bom
RUA AUREA 107

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA
PORTO DA SILVA
AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43582

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA GRANDE ATRACÇÃO

MARIO ROSSI Y SU ORQUESTRA

num grandioso programa com as super-atracções

TRIO ALONSO

Maruja Herrero — Maruja Navarrete
Carmelita de Cordoba — Mary-Mely — Conchita Candil
— Mabel Valencia e Carmen Gallardo

PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15

Atenção ao Grande «Reveillon» do Arcadia

Chás-Bançantes
com todas as atracções das 17,30 às 20 h.
Selecção Rigorosa

RESERVE A SUA MESA

CRISTAL

Bar-Dancing da Moda
Avenida da Liberdade

DIA 1 DE JANEIRO DE 1949

SENSACIONAL REABERTURA

Com um extraordinário programa de variedades internacionais

E a reaparição em Lisboa da famosa Orquestra

CARAVANA

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.
Peleiros estrangeiros, especializados
OFICINA PROPRIA
Aven. Defensores Chaves, 32, rjc., D.
TELEF. **70296**

RITZ CLUB

O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR
:-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:

BRANI e VALENTI Bailarinos cómicos excêntricos de fama universal
Rosita Montaña-Carioca Mohagreb
Conchita Breton — Rosabel
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
Atenção ao Grande e tradicional «Réveillon» do RITZ — Reserve a sua mesa

Em breves dias, Estreia de Lolita Sanchez insinuante artista, pela primeira vez em Portugal

OLIMPIA CLUB

- O mais animado - dancing de Lisboa

Um programa de variedades com as formidáveis atracções
com AMALIA GARCY — CARMELITA DEL RIO
ANITA PAGAN — CARMEN UBILLA
a grande animação da **ORQUESTRA OLIMPIA**

Marcam-se mesas para a festa do Ano Novo, noite de S. SILVESTRE

Sábado, Estreia do Ballet Maravilhas composto de 7 formosas vedetas de baile espanhol

São Luiz

Festival no Mexico
O maravilhoso tecnicolor de melodias e canções, com Walter Pidgeon, Ilona Massey e José Iturbi
T. 27172-A's 21 e 15 «Matinées» diárias

TIVOLI

3. SEMANA
Capitão de Castela
com Tyrone Power, Jean Peters, Cesar Romero e John Sulton
AS 21.30 «Matinées» diárias
Telefone 50595

EDEN

A Caminho do Rio
O filme das mil gargalhadas com **BOB HOPE**, Dorothy Lamour e Bing Crosby
Telef. 20768 «Matinées» diárias
A'S 21,30

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Um êxito excepcional
O MENSAGEIRO DO CEU
com Cary Grant Loretta Young e David Niven

Hoje, às 18.30: «Matinée» para crianças
com o celebre filme e do Walt Disney **A Caixinha das Surpresas**
Preços especiais reduzidos
Este cinema tem renovação de ar

TRINDADE

Um filme monumental!
LOUCA POR AMOR
Uma genial criação de **AURORA BAUTISTA** a maior actriz dramatica de Espanha
A'S 21,30 «Matinées» diárias
Telef. 20000

CONDES

CULPADA
drama amoroso e vibrante com Rosaline Russel e Melvyn Douglas
AS 21.30 «Matinées» diárias
Telef. 22523

ODEON

PROGRAMA DUPLO
A Grande Aurora
com PIERINO GAMBA
A's 21 e 30

PALACIO

Não há rapazes maus!
com Raúl de Carvalho
A's 21 e 30 «Matinées» diárias

CAPITOLIO

Extraordinario êxito do celebre filme
A CASA DA CUBIÇA
com Kieron Moore, Dulcie Gray e Margaret Johston
Telef. 27493 Hoje ás 21 e 30

GINÁSIO

Bandoleiro Sedutor
alegre comédia musical, com Georges Guetary
Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30 Matinées diárias

REX

Kitty, a Feiticeira
A Morte duma Ilusão
Telef. 9655 A's 21 e 15

LIS

Corpo e Alma
Salve-se Quem Puder!
Tel. 4 8560 A's 21 e 15

TERRASSE

Corpo e Alma
Salve-se Quem Puder!
Telef 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Vingança de Mulher
com Charles Boyer

ALBERTO RIBEIRO

LUSO

T. da Queimada, 8-A
T. 32889
Animador: FILIPE PINTO

HOJE — Espectáculo extraordinário em homenagem ao jogador internacional de futebol **MARIANO AMARO**, com a gentil colaboração do **CANTOR N.º 1**

Alberto Ribeiro

que brevemente parte para o México.

HUMBERTO MADEIRA

TONI DE MATOS (o cantor romântico)

FADOS por: **Quinita Gomes, Lucilia do Carmo, Maria Augusta, Natividade Correia, Aura Ribeiro, Amélia Maria, Carlos Ramos, Manuel Calisto, Augusto Pereira, Manuel dos Santos, Fernando Farinha, Frutuoso França, Julio Péres** e **Manuel Fernandes** e os azes do Riso **António dos Santos** e **António Caricias** e **Manos Alexandres.** Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

SURPRESA — A maior atracção portuguesa da actualidade

MARCAM-SE MESAS

DIA 31 — GRANDE NOITE DE FIM DO ANO com Fados, Desgarradas e Baile

A criança divina

Hoje, concerto de despedida, em homenagem a Pierino Gamba, que regerá a grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, no Coliseu

Acendeu-se uma luz na Terra! Eis a que se pode comparar o pequeno e genial prodígio, que é Pierino Gamba. De tal maneira a vibração do publico tocou a alma da criança maravilha, que ele acedeu em dar mais um concerto, hoje, no Coliseu, que será o ultimo e definitivo, com um adeus cheio de beijos e de lágrimas ao publico de Lisboa. O Círculo de Cultura Musical converteu-o, numa justa homenagem ao insigne artista, que tão imorredoiras noites de beleza nos tem dado. Pierino Gamba regerá a grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, com o seguinte programa: Sinfonia Incompleta, de Schubert; Intermezzo da Cavalleria Rusticana, de Mascagni, e Cleopatra, de Manchinelli, na primeira parte, e Segunda Sinfonia, de Beethoven.

As bilheteiras do Coliseu estão abertas desde o meio dia para venda de camarotes, «fauteils» e geral.

SOLAR DO MARCENEIRO

Alf. Marceneiro

FADO ANTIGO POR **Alfredo Marceneiro** Guitarradas por Armando Silva e José Marques que, nas suas variações, lembra o Armandinho. Cozinha á portuguesa. Ao principio da Estrada de Odivelas, antes do Senhor Roubado. Marcam-se mesas para a passagem do ano e para o jantar de Ano Bom.

Solar da Alegria

Jaime Santos

HOJE, ás 21 e 30, e em pleno exito: OCTAVIO DE MATOS, Mina Dolly, Marilu, Francisco Vieira, Maria Lisboa, Ivete Pessoa, Alberto Cardia e Orquestra Tipica de Guitarras.

AMANHÃ, estreia da artista da E. N., *Maly-Socorro* — Atenção ao «Reveillon» do Solar da Alegria — Ceia Especial a *35$00—Fados e Baile.*

PREFECT

O carro utilitário perfeito

O Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração

Almoce, jante e ceie no

Girassol

Restaurante, Salão de Chá, Esplanada
Avenida do Aeroporto, Chalet 31
TELEFONE 70107
Aberto até ás 2 da madrugada

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21,30. Ultimas representações da peça do **DR. RAMADA CURTO**

As Meninas da Fonte da Bica

com: PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS e AMÉLIA REY COLAÇO
Sábado e domingo «Matinées» para crianças
As Aventuras do Capitao Bonifrate

APOLO

2 SESSÕES às 20,45 e 22,45
Ultimas representações da engraçada comédia

CASEI COM UM ANJO!

Sabado: Dia de Ano Novo
e no domingo
GRANDES MATINÉES

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e Fernanda Baptista em 2 fados
Sábado, «matinée» do ANO BOM

AVENIDA

HOJE, em 2 sessões às 20,45 e 22,45
Um grande êxito de gargalhada

MARIDO INCORRIGIVEL

com **Brunilde A ves da Costa, Maria Helena, João Perry, Luis de Campos** e todos os **ARTISTAS UNIDOS**
Aos domingos «matinées»

VARIEDADES

Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45
O sensacional êxito de gargalhada do formidavel espectáculo comico

Desculpa, ó Caetano!

com **VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez** e **Barroso Lopes**
Sábado, «matinée» do ANO BOM

HOJE

Leilão de selos

ás 21,30

R. S. PEDRO D'ALCANTARA, 45, 1.º

A. Molder

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

O BODO

Meu caro José Maria:

Este ano, como os anos anteriores, por esta época, a Associação que tem a sede no segundo andar da minha casa, deu um bodo aos pobres. Bem hajam as almas bondosas, José Maria! A Associação de que te falo é composta de gente modesta, empregados publicos, pequenos comerciantes, militares que têm um grande carinho pela sua instituição. Não há entre os sócios gente rica. Pode mesmo dizer-se que é gente pobre a lembrar-se — vá lá o diminuitivo de chapa — a lembrar-se *dos pobrezinhos*. Estou daqui a ver-te, com as tuas barbas sal e pimenta eriçadas, pensando coisas filosóficas e terriveis. Mas, meu caro José Maria, o certo é que podiam não se lembrar dos pobres, não é verdade? Não eram presos por isso. A mendicidade está proibida e eu conheço um grande lavrador dos meus sitios que, uma vez me comunicou o seguinte, com uma absoluta sinceridade:

—Eu não tenho feitio de dar nada a ninguém. Não posso, faz-me nervoso! Já meu pai era a mesma coisa...

O acto benemérito e louvável da prestimosa instituição merece, pois, o meu inteiro aplauso. Peço-te que repares na construção desta frase, onde o *pois*, reforça especialmente a ideia que ela exprime. E—ainda outro *pois* —pois que o louvor ao acto de quem dá não pode ser mais acentuado, deixa-me que eu te comunique a impressão imaginativa que eu colhi por intermédio dos meus sentidos da enorme multidão dos que recebem. E digo «dos meus sentidos» por que há dois desses sentidos que foram especialmente impressionados — o cheiro e a vista. Quanto ao cheiro dir-te-ei José Maria, qque a miséria, fede. Ela não tem culpa, é talvez ainda digna de mais simpatia e de mais água e sabão por isso, mas é como eu te digo. A minha escada todos os anos se enche da mesma multidão que vai receber os dois quilos de arroz, os cinco escudos, peças de vestuário, calçado, etc. Eu, ao sair e ao entrar, tenho que atravessar essa multidão. Providamente, simpáticos e atarefados, agentes da Ordem, obrigam aquela massa humana a fazer *bixa*, para não se atropelarem uns aos outros. Eu passo entre eles e cheiro. Digo-te José Maria que não é agradável. Agora, que principalmente temos, para mim e ti José Maria, a água, se não digo barata, pelo menos. acessível a nós que temos a sensualidade quiçá pecaminosa, de nos lavarmos. E que podemos dar-nos ao luxo de comprar sabonetes... Bem vês, eu não censuro—constato e deixo ao teu critério, os desenvolvimentos criticos que o caso comporta. Pois cheiram, José Maria, alguns cheiram que embaçam! Em face deste facto há três atitudes a tomar:—entristecer-nos, indignar-nos ou tapar o nariz. Eu adoto a terceira. As duas primeiras já não são para mim. Bem bastam as minhas tristezas e quanto á indignação já tive, mas estou cansado e tenho medo não m'a levem a mal.

Mas o curioso é ver aguilo. Eu quase que conheço todos os componentes. São os mesmos há seis ou sete anos. Há lacunas — claro que há lacunas. Certas caras que desapareceram e já não incomodam ninguém, velhos que estão muitissimo mais velhos, mulheres que eu conheci direitas e que parecem agora querer ficar paralelas com o chão. Como o Tempo é um escultor de génio! A figura humana é a grêda em que modela. Com que trágica habilidade ele faz obra de entalhador: de cinzelador, de gravador a talho doce. Como ele revela a caveira por debaixo das peles amarelentas, encarouilhadas, que vai esticando, esticando; dos olhos que encafua nas órbitas; das temporas em que substitui o cabelo por uma especie de lanugem suja; das bocas que desdenta e deformela há muitos anos desceu as escadas! Tão curvado, tão triste, tão devagarinho!...

Enfim, meu caro José Maria, eu sei que há-de haver sempre pobres entre os homens, segundo a passagem do Evangelho. Mas sei também que o Evangelho, a Biblia, toda de inspiração divina, fala a linguagem das aparências—nas coisas do Universo e até nas coisas da História. O que me alenta é que seja o mesmo nas outras coisas, não te parece? Como quer que seja não tenho palavras para te exprimir o meu aplauso aos generosos homens que todos os anos, por este tempo, se lembram dos pobrezinhos.

Sómente me atreveria a propor que, para o ano, fizessem a distribuição das dádivas — os quilos de arroz, as peças de vestuário, as outras coisas— a domicilio. E ressalvavam assim a sua natural modéstia de benfeitores.

E' egoismo meu, tu compreendes. E' que eu quero subir e descer a minha escada e aquilo aflige-me. Reconheço que sou ferozmente egoista, como o outro que não sabia, não era capaz de dar nada a ninguém. Depois eu lembro-me daquelas:—«que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua mão direita; do fariséu e da viuva de Naim». E aqui para nós, José Maria, eles cheiram mal, horrivelmente mal, havendo água tão barata e sabonetes tão bem cheirosos.

Abraça-te o

Teu *ab imo pectore*
Malaquias Raposo

Pela cópia

RAMADA CURTO

ma! Há sete anos uma mesma mulher, que eu reconheço por uma especie de capote amarelo que a reveste, parece agora a caricatura de si própria, horrendamente velha, horrivelmente estropeada e suja. «Que é dos pintores do meu País extranho, onde estão eles que não vêm pintar?—como diz o Nobre.

Ora, sucede José Maria que, antes do *bodo*, houve a inscrição para o mesmo bodo, com praso marcado. E sucedeu também que a tal do capote amarelo não soube a tempo e quiz inscrever-se fora do praso. E eu assisti a este diálogo entre a continua da Sociedade e ela:

—Já passou o praso, mulher. Passou ontem. Agora só para o ano...

—Não me dão nada? Eu não sabia— respondeu ela, humilde.

—Então você não viu nos jornais— tornou o outro.

—Jornais? Eu não sei ler... Ponha-me lá na lista, ó meu senhor, pela alma de quem Deus lá tem—insistiu a mulher.

O funcionário fechou-lhe a porta na cara:

—P'ró ano! P'ró ano!

O' como o pobre capote que foi ama-

OS NOSSOS CONTOS

Senhora

— por **Helena Vaz**

Quem lhe escreve é a mulher do seu amante. Prefiro utilizar-me deste meio a procurá-la pessoalmente. A minha atitude seria mal interpretada. Aliás, escrevendo, exprimo melhor o meu pensamento.

Como pode calcular, não lhe venho pedir que acabe com o José. Sei que o ama profundamente. Não me admira porque tambem nutro pelo meu marido o mais arreigado dos afectos. O José é uma alma de eleição; e quando se o conhece intimamente deve ser dificil renunciar ao seu convivio. Mas como conheço o meu marido melhor que a senhora, consinta que eu lhe revele o verdadeiro temperamento dele.

O José, apesar do mau passo que deu consigo, é estruturalmente sério, fazendo da honra um culto e almejando, sobre todas as coisas, a paz da sua consciencia e a tranquilidade do seu lar. Podem os seus sentidos arrastá-lo para uma aventura que se lhe afigura desde logo sem consequencias (todos os homens, julgo eu, são capazes de uma leviandade fortuita); mas quando o seu coração se prende a um sentimento que não tem o direito moral de experimentar, a sua unica preocupação é destruir os laços que sob esse aspecto o comprometem.

Toda a duplicidade lhe repugna; e colocar no mesmo pé de igualdade a amante e a esposa, consagrando a ambas o mesmo interesse e exaltando-as com as mesmas palavras, sem que qualquer delas se ressinta do quinhão amoroso que cabe a cada uma, cria-lhe o desgosto constante de uma vida consumida ilicitamente.

Mais uma vez, tenho agora ocasião de verificar nele esse fenómeno moral. O fio amoroso que une o José á senhora em nada me desfalca das ternuras com que sempre me rodeou. Se vim a saber que ele tinha uma ligação extra-conjugal foi pelo ar deprimido que não raro lhe surpreendo. Muitas vezes a sua boca demora mais tempo sobre os meus lábios; e eu sinto correrem na minha face as lágrimas que se desprendem dos seus olhos. Nesses momentos, furto-me a interrogá-lo. Conheço bem a origem da sua tristeza. Talvez até o amor dele por mim tivesse aumentado, como quem se empenha em suprir pelo carinho o que lhe falta em probidade.

Decididamente, meu marido não é feliz com a nova situação que o destino lhe preparou. E' possivel que junto da senhora, inebriado pelos encantos que os homens encontram sempre nas mulheres que não lhes pertencem, ele confunda o prazer com a felicidade, cuidando que esta é susceptivel de medrar fora do olhar de Deus; mas sou eu, depois, que assisto ás suas crises de alma, tanto mais fundas quanto as observo sem acinte e sem uma palavra de recriminação. O meu papel, até aqui, tem sido inalterável. Sei que o José traz com ele o germe da sua própria condenação. Mais acerbos que os meus queixumes são os sobressaltos da sua consciencia.

Para que assim sofra, é preciso que ame muito a senhora, de outra forma já teria recuperado a linha integra que mais se lhe quadra com o caracter. E eis que ele se debate entre as imposições do seu espirito sério e os ardores do seu transviado coração.

No fundo, foi o meu marido que fez da sua historia de amor um drama, pois podia considerar-se venturoso com a acumulação de dois afectos: o meu, que nunca o censurou e ele

(Continua na pag. seguinte)

Cartas...

Por *Graciette Branco*

Querida Madalena:—Hoje, que o Verão já acabou, que um fresquinho agradável agita as árvores do jardim e que a simpática tranquilidade dos longos serões de Inverno se avizinha, apetece-me conversar contigo, minha querida Lena, como se te visse sentada em minha frente, os teus belos olhos inteligentes «ouvindo» as minhas palavras e a tua expressão, franca e leal, sabendo «escutar» e compreender.

Sabes, Lena?! Hoje sinto-me triste. A mãe regressou a sua casa após ter passado o Verão todo comigo.

Tu conheces a mãe, sabes que ela é quase velhinha, sensata, inteligente, generosamente amoravel e docemente repousante. Por vezes, apenas sorria e meditava, olhando as coisas com olhos do Passado...

Mas, querida Lena, embora todo o dia sentada no seu canto predilecto, enchia a casa duma luz espiritual tão suave que hoje, todo o ambiente está triste, com o frio e o desconforto duma casa abandonada...

Sento-me em frente da sua cadeira de repouso e procuro vê-la, ouvi-la, senti-la perto de mim, escutar o cantico suave das suas palavras, inundar-me a alma a amorosa e experiente lição dos seus conselhos. Porém, a cadeira continua vazia e inutil e a tua Luizinha está cheia de saudades!

E, a propósito, querida Lena, deste meu estado de espirito e pelo muito que na vida tenho observado e sentido, cheguei a uma conclusão bem evidente: todos os nossos estados de alma, todas as nossas alegrias e tristezas, os nossos risos e as nossas lágrimas, a nosa felicidade enfim, tudo depende, para nós, pobres fragmentos da Humanidade!—da própria Humanidade, dos nossos iguais que nos rodeiam!

Ouve bem, Lena:—porque estamos felizes?—Porque «aqueles» a quem queremos estão com saude e os temos perto de nós.

—Porque choramos, nas despedidas?
—Porque alguém *vai partir.*
—Porque temos saudades?
—Porque alguém *está longe.*
—Porque sentimos alegria?
—Porque alguém *querido vai chegar.*
—Porque sentimos aborrecimento?
—Porque chega alguém *que nos é hostil.*
—Porque sofremos uma desilusão?
—Porque alguém *nos traiu.*
—Porque queremos parecer bonitas?
—Para agradar a alguém.
—Para que queremos parecer mais novas?
—Para fazermos raiva a elas...
—Porque queremos a casa bonita?
—Para que alguém *a admire.*
—Porque somos caridosas?
—Porque nos condoemos de alguém.
—Porque temos de sair a horas certas?
—Porque alguém *nos espera.*
—Porque olhamos para o relógio?
—Porque alguém *vai chegar.*
—Porque nos horroriza a noticia duma calamidade?
—Porque alguém *sofreu.*
—Porque somos essencialmente felizes?
—Porque alguém *a quem queremos está junto de nós e nos ama.*

E tudo, minha querida Madalena, tudo, enfim, que nos alegra ou entristece, provém da Humanidade, dos nossos próprios irmãos.

Saude e dinheiro são dois factores importantes que ajudam a Felicidade, mas apenas saude e dinheiro jámais tornaram felizes alguém!

A Felicidade, aquela centelha luminosa e ardente que é o grande motor da vida de cada um, apenas nos pode vir de um

(Continua na 9.ª pág.)

O Natal anda no ar

O Natal anda no ar molhado e fino
Das serras, onde a gente ingénua e boa
Na mais sagrada noite, em paz consoa
Contando as horas pela voz do sino.

E pálpita no ar desta Lisboa
Morena, com uns olhos sem destino,
Onde a gente se esquece do Menino,
Onde a vida nos quer levar á toa...

Andam vozes nos ares. Fogem asas
Macias, claras, pela noite além,
Que enchem de claridade as nossas casas.

O Natal anda no ar, pela cidade,
Mas vago e esquivo. Só o sente bem
Quem se aquece á lareira da saudade...

DINIS DA LUZ

LIVROS e AUTORES

«A Familia», tela adquirida pelo Estado espanhol

UM GRANDE PINTOR

«Miguel Angelo Lupi»

A sua vida e a sua obra

— Por ***Fernando Pamplona***

Com exemplar severidade critica, embora animado pelas galas dum estilo incisivo e palpitante de interesse, publicou agora Fernando Pamplona uma bela biografia sobre Miguel Angelo Lupi. Não que a figura andasse esquecida, mas por ser pouco conhecida, sobretudo, como homem em relação aos acontecimentos artisticos do seu tempo, no qual principiou a solução de continuidade que opôs aos ultimos romanticos da pintura—metidos no atelier e agarrados ao tema histórico—os primeiros realistas, acordados pelo sopro vivo do ar livre, a figura humana, despida de ouropeis e a visão limpa de academismos tão sediços como formais, até então considerados canones sagrados.

Miguel Lupi, pintor do século XIX, filho de pais italianos, recebe, curiosamente, na pia baptismal o nome de Miguel Angelo. E' já o destino a querer conduzi-lo, ou, melhor, a marcar-lhe a vocação que, nos primeiros tempos, encontrou os mais dificeis obstáculos. Foi um retrato de D. Pedro V, que decidiu, finalmente, a sua carreira. Ele que abandonara a Academia de Belas Artes, fazendo-se empregado publico, parte para Roma pensionado pelo Estado. Quando regressa, o pintor tem já o nome feito. As suas obras suscitam admiração, e também inveja, entre os seus pares. Pouco depois, ei-lo professor da Academia, vindo a morrer com 57 anos em 26 de Fevereiro de 1883.

E' através destas linhas sintéticas, que o dr. Fernando Pamplona reconstitui, admirávelmente, esse notável vulto da pintura, cuja existência é, afinal, um exemplo, da eterna luta, entre o artista e o seu ideal, envolta nas circunstancias dolorosas que quase sempre acompanham o transito terrestre, dum talento que sai fora da escala humana. Quere-nos, no entanto, parecer que Lupi não se poderá considerar um génio nem assim o encara Fernando Pamplona. Antes um notável pintor, sóbrio, cheio de carácter, operoso, e, porventura, pouco confiante nos seus dons plásticos. Ao contrário de muitos, ele, de certa maneira, não é um expontaneo. Se o estudo a lápis, ou o esboço a tinta, lhe sai instantaneamente, das mãos, a obra definitiva é tão maturada, estudada e repintada que, por vezes, fica sem frescura, ou mesmo, excessivamente densa. Vê-se isto, como nota muito bem o ilustre critico de arte, no famoso quadro histórico: «Marquês de Pombal no acto de aprovar o projecto para a reedificação de Lisboa», sua ultima obra.

Um dos esbocetos, que vem publicado no livro, é mais impressionante, mais actuante, digamos, de movimento humano ,até do teatralismo desse instante solene, que a tela definitiva que todos conhecemos. No entanto, nenhum outro quadro de amplas dimensões, como aquele, com tantas figuras, numa ordenação equilibrada de massas, ficou dos contemporaneos de Lupi. Ele tocou com o seu pincel a grandeza e a magestade, e também—e isso importa mais—o caracter de cada uma das personagens representadas.

Fernando Pamplona classifica admirávelmente Lupi, do que facto foi numa sequência de tradição histórico-plástica, que vem de longe, de Nuno Gonçalves e ainda, felizmente, não se extinguiu em nossos dias—um notável retratista. Os exemplos que deixou são ainda hoje extraordinários. Basta analisar, por exemplo, os retratos da mãe de Sousa Martins, da marquesa de Belas e do duque de Avila e Bolama, três peças capitais que definem um perscrutador intenso de caracteres. E' claro que se pode dizer que Miguel Angelo Lupi, sabia escolher os modelos que apresentavam, vincadamente, aquela sobriedade de matéria e nitidez de linhas, que definiam como que um relevo escultórico voluntarioso e enérgico, na tela.

Noutros, porém, ficou «parado». Não soube ver, como no de «D. Luis», embora não merecesse a catilinaria de Luciano Cordeiro de resto um pessimo critico de arte, como se demonstra pela pseuda terminologia estética, tão ridicula lida hoje. Há dois ou três quadros, aliás pouco conhecidos, que consideramos verdadeiras obras-primas. Um, num golpe misterioso de talento, ou melhor numa presciencia da escola impressionista, é aquela senhora, metida num vão duma janela, entre os batentes abertos e um pesado reposteiro. Os jogos de luz e de sombra, aquela penumbra doirada dada em pinceladas curtas, não são apenas como atmosfera uma maravilha, são sob o ponto de vista tecnico, um assombro de verdade, melhor de claridade, de resto dificil de obter—e que se torna obsediante, pela fulguração dardejante da luminosidade. Fernando Pamplona marca esse ponto de ascensão estética no seu artista que se ultrapassou sem porventura sentir que ia além do seu tempo, pelo menos, em Portugal.

Auto-retrato de Lupi, com uma criança

Outro quadro notavel é o nu com o titulo «A Sesta». Lupi dá-nos uma obra que, pela gravidade, a serenidade, a beleza casta, digamos, é uma oposição flagrante da «Olimpia», de Manet. Enquanto esta é um corpo impudico, grosseiro, sensual, a que a nota da preta, num contraste de cor, dá ainda mais relevo; o nosso pintor, entremostra o nu feminino, pinta-lhe admiravelmente o seio, fecha-lhe os olhos, com pudor e deixa á beleza todo o seu imperio soberano e romantico, colocando ao fundo, na penumbra—pelo menos assim o julgamos através da reprodução—a preta, vista de perfil, e sem o ar ostentatorio, exibicionista, ávido, de quem oferece o que vê, como a outra do pintor francês. Em sintese, o seu pincel delicado, amoroso, canta a sinfonia da carne, mas não a toca e como que a torna imaterial ao que não seja a nossa visão. Ainda outra obra que emociona pela sensibilidade: A «Familia», esta de um gosto, digamos rafaelico duma doçura, duma suavidade, que cria alguma coisa de paradisiaco com o seu lenitivo de ternura, a sua beleza moral, a sua tranquilidade de alma na doentia sensibilidade hodierna, tão convulsionada e raspante. O primeiro estudo é, quanto a nós, o melhor, sendo de notar a posição graciosa do bambino verdadeiro mimo de beleza.

O livro do dr. Fernando Pamplona interessa profundamente. Encontram-se a cada passo elementos novos para a apreciação do artista, entre outros ,a descoberta dum auto-retrato de Lupi; trechos dum drama por ele escrito que nunca foi representado, em que a personagem principal é um pintor, e a evocação da polemica entre o artista e Ramalho, a proposito de um concurso a uma bolsa de pintura no estrangeiro, concedida pela Academia. Detenhamo-nos alguns instantes nessa pugna, em que nenhum dos adversarios estava em boa posição, mas Ramalho, embora, jornalisticamente vencedor, se colocou pior. Eram três os concorrentes ao lugar: Condeixa, Artur Loureiro e Columbano Bordallo Pinheiro. Estava decorrendo o concurso, quando o das «Farpas» saltou á estacada, defendendo Loureiro, podendo supor-se até, para forçar a mão ao juri.

Lupi, por feitio, talvez já exacerbado pela doença—morreu dum calculo no figado que lhe rasgou as entranhas — responde, elogiando Condeixa. Não o devia fazer, evidentemente, visto ser membro do juri, mas, a certa altura, aduz razões de peso, entre outras que Loureiro já estivera no estrangeiro (Paris e Roma) e tinha mais cinco anos de estudo. A questão azeda-se. Ramalho riposta com a sua costumada desenvoltura de polemista, numa pirotecnia de argumentos, entremeada de sofismas palpaveis, pedindo Lupi, por fim, a demissão de membro do juri. Artur Loureiro sai triunfante. O curioso, porém, como acentua Fernando Pamplona, é que nenhum deles pressentiu o genio de Columbano, o unico dos três concorrentes que venceu a posteridade, a imortalidade.

«Miguel Angelo Lupi», de Fernando Pamplona, não é só uma biografia; é toda uma época que revive sob uma pena animada e vigorosa, pletorica de interesse, e com factos numerosos, inteiramente desconhecidos. Trata-se dum estudo completo bebido em boas fontes, em que nada se deixa ao conjectural. Vê-se, sente-se a soma enorme de trabalho que deu ao autor, tão probo e claro neste eloquente livro, em que, de certo modo, se repara um pouco a injustiça dos homens. A edição é acompanhada de numerosas reproduções.—A. P.

POESIA

RETRATO E LIÇÃO DE GOMES LEAL

por Alberto de Serpa

Em poucos versos, numa sintese luminosa, Alberto de Serpa diz-nos o que foi a vida e a obra de Gomes Leal. E' um pequeno tripitico lirico em que o poeta, o homem, e a lição dessa dupla existencia nos surgem, pintados com emocionante beleza. O retrato de Gomes Leal:

Uma rosa ou um cravo
na botoeira a arder...
Lá ia o Poeta, escrâvo
da cidade, do Demo, da Mulher.

Agora o poeta:

Por que fundos e que alturas
anda a vida dum Poeta?
Que trambolhões, ás escuras!
Que voos em linha recta!

E o que Alberto de Serpa denomina lição:

Pode haver mordaça,
pode haver açoite
—Um poema sofrido tudo passa
quando ouvidos escutam pela noite.

Eis três trechos do poema que Alberto de Serpa intitulou «Retrato e Lição de Gomes Leal».

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

retribui talvez com maior veemencia, e o da senhora que, por seu turno, não se despeita com a minha existenoia, embora legal, na vida do José.

Porém, o temperamento dele, repito, não é dos que podem suportar o travo amargo de uma ambiguidade desonesta. Daí o seu sofrimento, pungente e sempre actual, que durará enquanto durar o amor que a senhora soube inspirar-lhe. Isto não quer dizer que eu vá exigir da senhora o gesto, sem duvida muito doloroso para ambos, de um rompimento definitivo. O meu pensamento, ao expor-lhe este assunto tão melindroso, foi retratar-lhe as amarguras de uma alma, para as quais nós ambas contribuimos, cada uma á sua maneira: eu, porque ele me reputa indigna da sua infidelidade. a senhora, porque o prendeu nas malhas romanticas de todos os amores proibidos. O que eu pretendo, neste caso concreto de bigamia sentimental, não é vir reclamar-lhe os meus direitos de esposa atraiçoada, que em boa verdade nunca notou no seu marido a sombra de um afecto que declina ou esmorece. Nem mesmo procuro, desta forma, lutar pela minha felicidade, que nada vale em relação á tão abalada felicidade dele. Por esta, sim, tenho o dever de zelar. E a senhora, que decerto a prezará tanto como eu, é a unica pessoa a quem posso dirigir-me, na esperança de que para ela concorra e a torne humanamente possivel. Deixo á sua inteligencia e delicadeza a forma delicada e inteligente de conseguí-lo.—H. V.

Novidade Literária

Cinco Sentidos

por

Pedro Mayer Garção

Livraria Portugália

NOVIDADE LITERARIA

RAUL LINO

OS PAÇOS REAES DA VILA DE SINTRA

ANÁLISE E COMENTÁRIO ARQUITECTONICO E HISTÓRICO DO CELEBRE MONUMENTO COM EXPLICAÇÃO DO ENIGMA DAS SUAS ORIGENS. ILUSTRADO COM NUMEROSAS GRAVURAS E DESENHOS — PREÇO 50$00

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

EDIÇÃO VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — LISBOA

Um exito literário!

«CAMINHOS FRIOS»

Poemas de

Leonor de Almeida

De novo à venda

ECOS

Os portugueses, em Portugal, pendem geralmente para a desunião, discutindo, contrariando-se e dispersando-se. Quando, porém, vivem no estrangeiro, longe da Pátria, manifestam-se com inclinação contrária: unem-se, fraternizam, consagrando um vivo afecto á terra longinqua que lhes foi berço. Em toda a América—Norte, Centro e Sul—dão o exemplo das velhas e honradas virtudes lusitanas. Uma ilustre senhora inglesa, que fez uma demorada viagem pelas Antilhas, conta-nos o seguinte:

—«Encontrei «colónias» portuguesas em quase todas as ilhas que percorri. Não imagina como são simpáticos e hospitaleiros os seus compatriotas. Eu, que amo Portugal, enterneci-me, por ver como são fieis á sua Pátria e amigos uns dos outros».

A saudade é para eles uma memória, um conforto, um estimulo e uma esperança. A quantos vivem assim, constituindo um friso de nostálgia, em roda do globo, o «Diário de Lisboa», nesta data festiva, envia-lhes as suas saudações, desejando-lhes saude e alegria, no seu nobre esforço de trabalhadores optimistas, filhos modelares do paraiso distante.

■

Raquel de Queirós, fina sensibilidade de mulher e espírito culto e desempoeirado, publicou no «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, uma «História de Sonho», que começa assim:

—Esta noite sonhei com Portugal. Queria saber contar sonhos, porque foi um sonho bonito. O medo que a gente tem (embora na aparência se trate apenas de um sonho inocente e até bonito) o medo são os amigos interpretadores, capazes de tirar uma história de sete cabeças do sonho mais inofensivo.

Raquel de Queirós deve trazer nas veias o sangue da raça eleita e descobridora de continentes e arquipélagos. Nunca esteve entre nós, mas por isso mesmo sonha connosco. A sonhar cria um poema e nesse poema mete a sua própria alma. E assim veio á terra dos seus antepassados, que descobre com olhos suaves e adormecidos.

Seria difícil proporcionar-lhe uma viagem a Portugal?

Certamente o Secretariado Nacional teria o maior prazer em lhe fazer ver o Portugal de hoje, um pouco diferente do Portugal das Crónicas. Aqui fica a sugestão, confiando em que António Ferro a tome á sua conta, a fim de que Raquel de Queirós possa perceber que a realidade será pelo menos tão bela como o seu lindo sonho.

■

Nokrashy Paxá, primeiro-ministro do Egipto, foi morto a tiro, ao subir para o elevador, no edifício do Ministério de que era titular. Eis a notícia nua e crua, que corre agora Mundo. Quem foi o assassino? Um jovem que, aproximando-se, o cumprimentou respeitosamente, disparando, logo a seguir, sobre a vítima a carga do seu revolver. A história, como se vê, escreve-se, ás vezes, num minuto. O tempo encarrega-se de a propalar e de lhe marcar a importancia.

Nokrashy Paxá era um chefe de partido, talvez um tanto duro, mas também com energia pouco vulgar. Tinha inimigos que o combatiam e o caluniavam. Ele passava e sorria. Sentia-se forte e fora de qualquer perigo ou receio. Lutava para libertar o Egipto de incomodas tutelas, formulando neste lema a sua acção:

—«Resistir para realizar».

O crime político que o abateu não encontra explicação que o justifique. Foi uma leviandade cruel. Um gesto de opaco fanatismo. Quem pode beneficiar com o seu desaparecimento? Ninguém, a não ser o poder das trevas. A ideia de suprimir um homem para embaraçar e aniquilar uma obra é absurda. Preferível á violência, existe a liberdade que facilita a todos e a cada um o exito, sem uma gota de sangue.

■

Completa hoje 84 anos de existência o «Diário de Notícias» que, na história da nossa Imprensa, foi um grande pioneiro. Como os jornais que o publico prefere, por mais que envelheçam, são sempre novos, nós cumprimentamos o nosso estimado colega pela sua crescente juventude. Ao seu ilustre director, dr. Augusto de Castro, e a quantos formam a sua escolhida redacção, apresenta o «Diário de Lisboa» o testemunho da sua amizade e admiração.

A partir de 1 de Janeiro

será proibido o trânsito *de burros, com carga a dorso* numa grande parte da cidade

(Continuação da 1.ª pág.)

tuando que o pensamento da Camara é suprimir, gradualmente, e o mais aceleradamente possivel, a circulação de veiculos puxados por bois ou burros na cidade.

O sr. António Maria Pereira apontou os inconvenientes que, para o abastecimento actual dos mercados abastecedores, os consumidores, e os pequenos hortelões, trará a proibição da circulação de tais veiculos, propondo que essa circulação, para efeitos do exclusivo abastecimento daqueles mercados, seja autorizada dêsde a 1 ás 7 horas da manhã.

O sr. Francisco Marques discordou desta proposta.

O sr. conde de Carnide acentuou que uma parte grande do abastecimento de Lisboa, em hortaliças e legumes, é feito por quintas e hortas existentes nos limites da cidade, que, para o seu serviço, necessitam de que possam, «por agora», transitar veiculos puxados por bois ou jumentos.

O sr. presidente lamentou que tais considerações não tivéssem sido feitas há um ano, quando se propôs ao Governo o que está legislado. Em todo o caso, fará ao sr. ministro das Comunicações, uma proposta para a alteração da postura existente, no sentido das propostas apresentadas pelos srs. António Maria Pereira e conde de Carnide.

Este vereador declarou que considera ter errado, ao aprovar o artigo 44.º do Regulamento de Transito, que se demonstra ter graves inconvenientes.

Depois duma troca de explicações entre o sr. presidente e o sr. conde de Carnide, este e o sr. António Maria Pereira substituiram, na sua proposta, as palavras «por agora», por estas: «até ser julgado conveniente».

O sr. engenheiro Calheiros de Meneses perguntou qual é a opinião dos serviços tecnicos da Camara. E o sr. presidente esclareceu que só aceitou tais propostas, para evitar inconvenientes para o regular abastecimento da cidade.

O sr. conde de Carnide destacou que as quintas de Lisboa são propriedades pequenas que têm de ser lavradas a bois, pois não comportam o emprego de cavalos ou de tractores.

O sr. engenheiro Calheiros de Meneses afirmou que acima de todas e quaisquer considerações de ordem estética, está o abastecimento da cdade, devendo evitar-se tudo quanto possa prejudicá-lo.

O sr. Francisco Marques insistiu nas suas opiniões.

As propostas dos srs. conde de Carnide e Antóno Maria Pereira foram aprovadas por todos, excepto pelo sr. Francisco Marques.

O sr. presidente comunicou que, em 8 de Julho de 1948, a direcção geral dos Serviços Pecuários informou de que suspendera a campanha anti-rábica, pelo que a Camara determinou que deixasse de ser obrigatória a vacinação dos cães. Mas, como a mesma direcção geral, seguindo a opinião da de Saude, resolveu restabelecer aquela campanha, propôs que seja tambem restabelecida a obrigatoriedade da vacinação.

O ante-projecto do Metropolitano

O sr. presidente informou de que recebeu o ante-projecto da sociedade de estudos do metropolitano de Lisboa, e um pedido da mesma, para lhe ser concedido o exclusivo, dizendo que tudo vai ser estudado pelos serviços camarários competentes. Regozijou-se pelo facto de, em tão pouco tempo, ter sido feito um estudo tão importante e técnicamente perfeito. Prometeu consultar os vereadores, em tempo oportuno, acerca da resposta a dar ao pedido de concessão.

A Central Pastorizadora de Leite

Apresentou tambem o ante-projecto da Central Pastorizadora de Leite, acompanhado duma proposta para a sua aprovação, salientando o avanço que ela representa, no sentido de se resolver o grave problema do leite.

Como lisboeta, o sr. Henrique Ferraz regozijou-se pela apresentação dos ante-projectos do Metropolitano e da Central Pastorizadora —duas das coisas mais necessárias para Lisboa.

E, como trabalhador, espera que o Metropolitano seja um transporte popular e, portanto, barato.

Como médico, o sr. dr. Américo Cortês Pinto dissertou sobre o problema do leite para Lisboa, felicitando-se pela fase de resolução em que entrou uma das questões que mais interessam á saude publica e á vida da cidade.

O sr. engenheiro Calhero de Meneses anunciou que, quando se discutir o pedido de concessão da exploração do Metropolitano, o apreciará, salientando a rapidez com que foi feita a preparação do ante-projecto. E fez votos para que o Ministério da Economia promova a resolução rápida do problema do leite.

O sr. Francisco Marques lembrou que, há 22 anos, foi aprovado, na Camara, um projecto do estabelecimento da viação subterranea em Lisboa, que nunca chegou a ser executado. Manifestou a sua convicção de que, desta vez, não acontecerá o mesmo. E recordou as vezes que se tem referido ao «veneno branco» que Lisboa está a beber, congratulando-se com a realização da velha aspiração da Central Leiteira.

As taxas camarárias

Foram, em seguida, aprovadas a nova tabela anual de despesas com o transporte de carnes e outras referentes a diversas taxas camarárias.

O orçamento ordinário

Por fim, o sr. presidente apresentou o orçamento ordinário para o ano de 1949, cujas receitas e despesas são de 349.369 contos, e ácerca do qual se pronunciaram, largamente, enaltecendo a larga acção municipal realizada, e em via de realização, os srs. conde de Carnide, Henrique Ferraz, dr. Américo Cortês Pinto.

A próxima reunião publica ser áem 20 de Janeiro.

Foi aprovado

o plano de urbanização da Costa do Sol

e extingue-se o antigo «Gabinete»

Por decreto publicado no «Diário do Governo», com data de ontem, aprova-se o plano de arborização da Costa do Sol e extingue-se o Gabinete do Plano de Urbanização da Costa do Sol, passando para a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o encargo da fiscalização do seu cumprimento. Em consequncia, revoga-se o decreto 27.601, de Março de 1937, que regulamentava os assuntos referentes á urbanização daquela importante zona turística.

Diz o relatório do decreto agora publicado que o estudo do plano se revelou «da maior dificuldade, em virtude dos numerosos problemas locais que houve de solucionar com o mínimo prejuízo para os proprietários de terrenos ainda adquiridos quando era inteiramente livre a construção, sem obediência a quaisquer princípios técnicos, e também pela natural relutancia e incompreensão perante uma orientação que pela primeira vez se adoptava em Portugal».

O diploma, depois de declarar aprovado o plano e de considerar extinto, em 31 de Dezembro, o *Gabinete*, estabelece que as camaras de Oeiras e Cascais poderão autorizar a realização de qualquer obra de construção ou de modificação de construções existentes, que obedeça ás disposições do plano. Fixa-se o processo para a concessão de licenças para obras e estabelece-se que, por despacho ministerial, podem ser embargadas as obras executadas com desrespeito das disposições vigentes e ordenada a demolição das que não possam ser legalizadas.

Uma disposição importante é a do artigo 8.º do novo documento, no qual se estabelece que o plano de urbanização da Costa do Sol será revisto de 5 em 5 anos por uma comissão constituida por um técnico designado pelo ministro das Obras Publicas e um representante de cada uma das camaras municipais interessadas.

Exposição de canários

no terraço do «Diário de Notícias»

No terraço da sede do nosso prezado colega «Diário de Notícias» foi hoje inaugurada e ficou aberta ao publico uma exposição promovida pela Associação dos Canaricultores Portugueses, durante a qual se disputarão o concurso de canto de canários da raça Harz e o campeonato do ano, entre canários portadores das anilhas da Associação, assim como serão conferidos os grandes prémios da Associação e Internacional, entre canários portadores de anilhas de colectividades estrangeiras ou da Associação em 1947.

Foram já conferidas as seguintes taças: «Dr. José Gonçalves» e «Aviário Benfica», em concurso de beleza de canários, aos srs. Manuel António Saldanha e D. Henriqueta Saldanha; dos «D. C. S. Pecuários», de hibridos, ao sr. Rui Fonseca, e «Eng. Raul Ferrão» ao sr. dr. Mário Teixeira; de pássaros indigenas, de bico duro, «Dr. França e Silva» ao sr. Rui Fonseca, e «Aviários Reunidos», «Dr. Adolfo de Andrade» e «J. B. Fragoso Mira», ao Aviário de Lisboa; de pássaros insectivoros, de bico mole, «Dr. João Pires», ao sr. Rui Fonseca, e «Duque de Palmela» ao Aviário de Lisboa; de pássaros carnivoros, de bico duro, «Dr. Fontes Pereira de Melo» e «Henrique Moreira», ao sr. Alfredo José Agua, e «Roque Gameiro» ao Aviário de Lisboa; de psitacídeos, «J. N. P. Pecuários», á sr.ª D. Maria Antonieta da Silva de Sá Carneiro, «Conde de Sabrosa», ao sr. Raul Ferrão, e «Dr. Jesus Pereira» ao Aviário de Lisboa; de aves ornamentais e de caça, «D. G. S. Florestais e Aquícolas», ao Aviário do Palace Hotel da Curia, que apresenta uma bela colecção de faisões e obteve ainda 4 medalhas de ouro e uma de prata; «Eng. Mendes Frazão» e «Eduardo Gomes», ao sr. Alfredo José Agua, que também obteve a taça destinada ao pássaro exótico mais bonito.

A exposição tem verdadeiro interesse e será acompanhada de festas, como a «Matinée» Diabrete», ámanhã, 30, fazendo-se o encerramento no dia 4 de Janeiro.

NEGRESCO
PARA O GRANDE
REVEILLON
E JANTAR DO
Dia do ANO NOVO
LEMBRAMOS AOS NOSSOS EX.mos CLIENETS A RESERVA DA SUA MESA
— * —
TRAJE DE PASSEIO
SELECÇÃO RIGOROSA

PREFECT
O carro utilitário perfeito
O Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração

A PASSAGEM DO ANO
na Adega da Lucília
Marque a sua mesa para o jantar de fim do ano, na Adega Típica da Lucilia do Carmo, na Rua da Barroca, 54. (Telefone 29387).

Sabe qual é a maior das delicadezas?
E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a **Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata. 257. (esquina da Rua de Santa Justa)**

CONDUITE LA SALLE 1939
De particular — 4 p. 5 lug. — Estado geral impecavel — T. S. F.—Ver garagem Stall. R. St.ª Marta, 57-A (Aurélio).

Fésteje a entrada d
COPAC
Marcação de mesas
às 20 horas) ou na A

RIVIER
47-A Praça dos Restauradores
Menus escolhidos e primorosamente
RESERVE

27 noivas alemãs
estiveram hoje em Lisboa a caminho dos Estados Unidos

O bom tempo de Lisboa vingou-se bem do mau tempo que está a correr sobre os Açores —e ganhou por isso, como prenda de fim do ano, uma caixa de prata, sob a forma de avião, com recheio de lindas raparigas alemãs, casadinhas de fresco com oficiais das forças armadas dos Estados Unidos, para onde vão estabelecer a sua vida e procurar, no afago dos novos afectos, o esquecimento das grandes amarguras dos ultimos anos.

São 27 raparigas, alemãs e austriacas, com idades de 19 anos, 26 e 27—há uma de 39—algumas delas já experimentadas nos encantos da maternidade, pois da comitiva fazem parte 7 bébés de 1 a 3 anos.

Todo este carregamento de noivas, valendo-se dos beneficios das suas graças, travou conhecimento com jovens oficiais americanos das forças de ocupação. Casaram, algumas tiveram os seus meninos, ficaram muito felizes, mas, de repente, os contingentes de que faziam parte os maridos foram mandados regressar. As pobres ficaram, assim, de um momento para outro, entregues ao infortunio da solidão. Logo trataram, porém, de arranjar papeis e empenhos para a viagem com destino á sua nova patria. Para isso, concentraram-se em Francfort, donde seguiram de comboio para Stuttgart. Aí, tomaram um avião especial da «Pan American Airways escalaram Londres e daí largaram para os Estados Unidos, via Santa Maria. A aeronave porém, não pôde pousar, pelo que o piloto fez meia volta e veio descer tranquilamente a Lisboa.

As 27 noivas vêm alegres, felizes, contentes. Toda a viagem cantaram, como num belo filme musical, sem «gangsters» nem complicados e indesejaveis artificios de «sex-appeal». São raparigas simples, em cujos olhos se vê a esperança sobrepor-se ao desalento...

Acompanha-as uma graciosa hospedeira americana. Chama-se Haydee Smith, tem 22 anos e passou grande parte do tempo da guerra no Brasil, donde veio com a prenda de ser capaz de se fazer entender onde se fala português. Anda no ar desde Abril—e conta já mil horas de voo!

Foi ela que nos disse que a viagem decorreu em admiravel disposição—um voo a cantar...

Agora, vão refazer a vida. O aparelho seguiu viagem, poucas horas depois, a caminho de Nova York. Umas vão para S. Francisco da California, outras para Honolulu. Vinte e sete sonhos de felicidade nascidos do pesadelo terrivel da guerra...

Uma lapida no local
onde foram construidas muitas naus das Descobertas

A' hora de fecharmos o nosso jornal, vai realizar-se na nova Avenida da Ribeira das Naus, a cerimonia do descerramento de uma lapida que evocará o local onde se construiram muitos dos navios que intervieram na nossa epopeia maritima.

Essa lapida, que se encontra desde ontem coberta com a bandeira da Camara Municipal de Lisboa, foi colocada na face Sul da antiga Sala do Risco, que deita para a Avenida da Ribeira das Naus e recorda, em breves palavras, o sentido histórico daquele sitio. Ali existiram as Tercenas Navais e a famosa Ribeira das Naus, no começo de Quinhentos, situadas entre o Paço da Ribeira e o Palacio das Cortes Reais; ali nasceu o germen do antigo Arsenal de Marinha, o qual só começou, porém, a construir-se no ano de 1759.

Para a cerimonia de hoje, o presidente da Camara Municipal sr. tenente-coronel Salvação Barreto, convidou os srs. ministros do Interior, da Marinha e das Obras Publicas, os quais aceitaram o convite. Foi igualmente convidada a direcção do Grupo Amigos de Lisboa, do qual partiu a sugestão para a colocação da referida lapida.

novo ano em
ABANA
elo telefone 70065 (das 14
nida Guerra Junqueiro, 21.

A
CEIA DO FIM DO ANO
JANTAR DO ANO NOVO
7-B
onfeccionados — Ambiente de distinção
SUA MESA

Resumo do trânsito em Portugal
79 mil carros registados guiados por 120 mil automobilistas a correrem em 21 mil quilómetros de estrada

(Continuação da 1.ª pág.)

e que, mesmo na melhor das hipoteses, destroem tudo quanto possa ser dito sobre o assunto. O maior numero de acidentes não ocorre nas curvas nem nas rampas, nem nos cruzamentos, nem nos leitos de pior piso. Pelo contrario: cerca de 5 mil desastres se registam, em média, anualmente, nas estradas planas—enquanto os verificados em rampas não vão além dos 850. E, nas curvas e cruzamentos, só se regista um terço dos desastres verificados nas rectas—e foram nestas, ainda em 1946, á volta de 4.500...

Por outro lado, ouvimos de um motorista de carros pesados esta opinião:

—As estradas são quase sempre estreitas e, com os grandes camiões chegados nos ultimos anos, mal cabem dois veículos em dois sentidos. E a ultrapassagem que, em boas condições, não pode ser considerada acto ilegal—não será o condicionamento da velocidade negação do próprio progresso das maquinas?—torna-se, nessas estradas estreitas, perigosa e impraticável. Penso, por isso, que é inadiável a solução dos problemas ligados ao seu beneficiamento.

Simplesmente, acrescentaremos que, pela boca dos dados estatisticos, unica forma de controlar os factos, o maior numero de acidentes—ou sejam, 5.785!—verificou-se, até começos de 1947, nas melhores estradas em largura. Os outros, os ocorridos em estradas estreitas, foram, em igual periodo—apenas em numero de 8...

Num dos próximos artigos, tiraremos conclusões do que fica aqui exposto. Por agora, limitaremos o nosso comentário á consideração dos próprios factos. E estes não concebem a ideia das más estradas para os maus motoristas mas, antes, de bons motoristas para boas estradas.

Quanto melhor... pior!

Muitas razões nos levam, de resto, a concluir que a solução do problema não reside apenas nas condições das estradas. Por exemplo: ainda no decorrer de 1946—não está ainda publicado o relatorio referente a 1947—deram-se 5.748 desastres em estradas com bons leitos. Em contrapartida, nas estradas em mau estado—houve apenas 20 acidentes de natureza vária mas nenhum de gravidade.

A boa visibilidade e os leitos secos são outras condições favoraveis a desastres, com percentagens iguais ás que poderão deduzir-se dos numeros atrás citados. O que tudo junto poderá fazer pensar, uma vez mais, naquilo que, de facto, não deverá deixar de aparecer como conclusão: não estamos em face de um problema técnico, mecanico ou material—mas puramente humano.

Não são os defeitos dos carros—as suas caracteristicas, afinal—nem as condições das estradas que motivam as assustadoras percentagens de desastres mas, ainda mais que a inexperiencia do homem, o seu excesso de confiança. E a prova é que, nas rectas, nos bons pisos, na boa visibilidade, sem estradas lamacentas nem molhadas—é que ocorrém os grandes desastres ou os desastres em grande numero.

O que, tudo visto, justifica a opinião de um técnico por nós ouvido e que é uma alta autoridade no assunto:

—Não se alargam estradas nem se rectificam curvas para aumentar velocidades e inconsciencias mas, apenas, para criar segurança.

E é aqui, precisamente, que chegamos a um ponto doloroso do problema: nem todos estão em condições morais e psicologicas de assumir a responsabilidade de pegar num volante. E a ciencia de condução não pode generalizar-se a quantos amadores se lhe queiram dedicar—mas áqueles que na verdade tenham capacidade de o fazer. O condutor tem de alicerçar a sua experiencia em cautelas e conhecimentos técnicos. E, mesmo os que não são —deveriam parecer profissionais. Na sua grande percentagem, os autores dos desastres nem são motoristas de taxis, nem «chauffeurs» de carros particulares ou de camiões pesados. Pelo que talvez possa concluir-se que os condutores a soldo para grangeio do pão de cada dia têm maior respeito pela vida própria e daqueles que lhe são confiados. E isto parece ser o contrário do que se passa no foro do condutor particular, confiante e senhor da sua vida, das vidas que se lhe confiam e, ainda, de quantos mais ou menos se lhe cruzam no caminho.

A hora dos «azelhas»

Além da responsabilidade civil há, nos factos, uma responsabilidade moral que, aqui, aparece como autentica irresponsabilidade—o mesmo é que dizer: como circunstanscia de crime. E nem o reconhecimento da sua inexperiencia lhes aclara a consciencia: um «volante» que sai com o carro para ir e voltar do emprego e vai no fim da semana dar um passeiozinho com a familia—não pode, de modo algum, dispor de pratica que o coloque serenamente perante cada emergencia ou eventualidade.

Isto, que não é uma doutrina posta contra o carro particular e a condutor-amador, resume apenas a intenção de um aviso com seus efeitos psicologicos e um apelo á sua consciencia. Os numeros, de resto, que não são contra ninguem, servem, uma vez mais, para base de raciocinio: é no periodo de férias que ocorrem mais desastres—entre Julho e Outubro e depois em Dezembro—e, por uma força irónica do destino, precisamente nos fins de semana. Ou seja: aos sabados e domingos e, depois, no regresso, ás segundas-feiras. Significando não apenas acumulação do trafego mas excesso de «azelhas», esses desastres ocorrem, em geral, da parte da tarde. Começam a subir ás 15 horas e atingem a sua maior expressão entre as 18 e as 19—quando os condutores-amadores regressam para o jantar.

Consequencias do «maquis» francês

Infelizmente, porém, tudo isto que é grave —acrescenta-se de outros aspectos um pouco menos decentes. E' que o automobilista das estradas não se limita a ser inconsciente do perigo que corre e que faz correr os outros: contribui com actos voluntarios para a infracção das leis do transito. Não é só, como o fez certo lavrador alentejano, pintando um «coupé» com o tom castanho dos carros da P. V. para que, a coberto da cor e do feitio do automovel, sentisse as suas tropelias isentas de punição... Queremos referir-nos a essa seita moderna de «avisadores», nascida com o «maquis» francês e depois transportada ás nossas estradas. Cada automobilista é um membro da seita. E os sinais que empregam, abrindo ou apagando as luzes, traduzem a noticia de que encontraram para trás agentes da Policia de Transito. E' uma luta encarniçada essa que se trava hoje nas estradas—uma espécie de espionagem e contra-espionagem, em que a Policia está a levar a melhor com os seus «truos» e multiplos recursos.

Antes de falarmos deles, vamos, porém, entrar noutro capitulo. E esse diz respeito a pneus, gasolina e outras coisas mais, necessarias para pôr em andamento os 79 mil carros registados no País, que circulam nos 21 mil quilómetros de estrada, guiados pelos 120 mil automobilistas habilitados no País.

A SEGUIR:—A gasolina e o seu papel no panorama do automobilismo.

Á ULTIMA HORA
EVA DO NATAL

A' hora a que o nosso jornal entra na máquina, está a realizar-se, na sede da Caixa de Previdencia dos Profissionais de Imprensa, á Rua do Loreto, 13, o sorteio dos prémios da «EVA» do Natal, tendo já saido os quatro primeiros prémios, que couberam, respectivamente, aos exemplares n.os: 1.º prémio, 97.414; 2.º prémio, 7.461; 3.º prémio, 55.674 e 4.º prémio, 76.083.

ESPUMANTES NATURAIS das
CAVES ALIANÇA
SANGALHOS
Agentes e Distribuidores:
Alves, Antunes & Magalhães, L.da
Rua Palmira 13-1.º Telefone 50645

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

EM 3 LINHAS

O pequeno maestro Pierino Gamba veio a Portugal ganhar 300 contos por 10 concertos—fora o de hoje, que é extraordinário. Bem remunerada precocidade.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de primeiro-oficial de secretaria da Universidade de Lisboa o sr. dr. Rodrigues Tocha, que ali prestou, durantes muitos anos, inestimaveis serviços. Passou a servir nos Serviços Meteorológicos.

///

A Comissão Reorganizadora da Industria de Chapelaria volta a cobrar a taxa de $30 por carapuço, feltro, chapeu ou artigo similar de fabrico nacional, a partir do 4.º trimestre do ano corrente.

///

As taxas de contribuição predial em 1949 serão de 10,5 por cento sobre os rendimentos dos predios urbanos e de 14,5 por cento sobre os rendimentos do predios rusticos. Onde já vigorarem matrizes cadastrais, a taxa será de 10 por cento.

///

Na Biblioteca da Ordem dos Advogados já deram entrada 2.032 volumes e 6 estantes que foram do falecido jurisconsulto e homem de Estado, José Luciano de Castro.

O Socorro Social
e a repressão da mendicidade

A magnifica cruzada de bem fazer, que inicialmente se designou por «Socorro de Inverno» e que é hoje o «Socorro Social», desenvolveu-se consideravelmente a partir da campanha de 1944-1945 e sofreu importantes modificações no sentido de ampliar os seus objectivos, até á sua oficialização. Dispondo a principio, apenas, de receitas provenientes de espectáculos ou festividades realizadas em seu beneficio, passou por força legal a contar com mais as receitas obtidas pelo lançamento de diversas taxas. Destas receitas, grande parte foi destinada aos albergues distritais, para sua manutenção ou aquisição das respectivas instalações, com vista á prevenção e repressão da mendicidade.

No sentido da intensificação da luta contra este flagelo social foi publicado, em 1 de Agosto de 1947, o decreto-lei n.º 36.448, que criou um sistema de estabelecimentos e serviços destinados a dar execução a tal proposito.

E porque a mendicidade não se extingue por simples decretos, desde logo foram assegurados os meios financeiros indispensáveis para a realização deste benemerito objectivo. Entre estes avulta a percentagem de 80 por cento do total das receitas arrecadadas em cada ano para o Fundo de Socorro Social. Portanto, a maior parte das receitas obtidas para o Socorro Social será aplicada na obra eminentemente social e humana de acabar com a mendicidade em Portugal.

Dispondo de tais meios, os imprescindiveis para que vingue qualquer empreendimento, deu-se um passo decisivo na resolução do problema.

«Mas, como se escreveu no relatorio do referido diploma, o maior ou menor exito da experiencia dependerá em grande parte da forma como a população compreender o seu alcance e significado social e do auxilio por ela dispensado dos serviços e estabelecimentos destinados a realizá-la».

Felizmente que a população compreendeu o alto significado e a protecção social do problema, pois, graças á sua colaboração, foi possivel extinguir a mendicidade em algumas localidades, sem que aos indigentes faltasse a devida assistencia. Ainda recentemente a subscrição aberta pela comissão distrital do Socorro Social do Porto atingiu em poucos dias algumas centenas de contos. Tem o Porto, é certo, nobres tradições no capitulo da assistencia. E agora uma vez mais se confirmou secundando o movimento já iniciado em outras terras do País.

MAJOR DUVALE PORTUGAL

Depois de 13 anos de dedicados serviços á Shell Company of Portugal, Ltd.ª e atingido pelo limite de idade, retira-se da chefia da secção de Aviação o sr. major da Aeronautica Duvale Portugal.

Por este motivo, o sr. R. J. Smith, director daquela Companhia ofereceu um «cocktail» na sede do Club Shell, para o qual foram convidadas numerosas personalidades em destaque no meio aeronautico civil e militar e colegas de trabalho da Shell.

O sr. R. J. Smith relembrou os anos de serviço do sr. major Portugal e as suas qualidades de trabalho, palavras que foram agradecidas pelo homenageado, que manifestou o seu reconhecimento aos srs. Smith e Harrington, da gerência da Shell. O sr. Rui Seizal, novo chefe da secção de Aviação da Shell recordou a sua associação de alguns anos de trabalho com o sr. major Portugal e prestou-lhe também homenagem.

AVISO

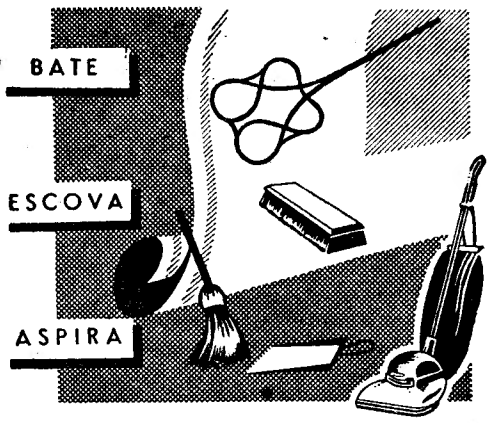
Por motivo do inventário anual encontram-se encerradas as nossas instalações desde 29 de Dezembro até 2 de Janeiro de 1949, inclusive.

LISBOA

RUA CASTILHO, 149 — Tel. 44124|5|6

FORD LUSITANA

SÓ O ASPIRADOR **HOOVER**



TODA A POEIRA DAS SUAS CARPETES, DANDO-LHES MAIS VIDA

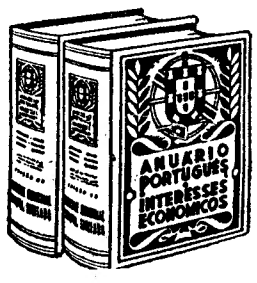
O ASPIRADOR ELECTRICO **HOOVER** É O ÚNICO NO MUNDO QUE BATE ESCOVA E ASPIRA, ELIMINANDO POR COMPLETO TODAS AS POEIRAS

O ASPIRADOR **HOOVER** É EQUIPADO COM OS ACESSÓRIOS NECESSÁRIOS PARA A LIMPESA DE MÓVEIS, MAPLES, REPOSTEIROS, FATOS, ETC.

REPRESENTANTES:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

AV. SÁ DA BANDEIRA, 7 COIMBRA — AV. 24 DE JULHO, 16 LISBOA — R. JOSE FALCÃO, 185 PORTO



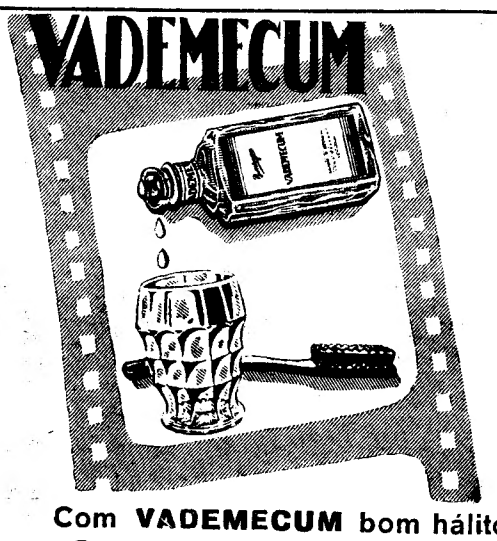
A obra que publica as mais actualizadas informações de grande interesse para o Comércio e Indústria

2 VOLUMES, ESC. 200$00

A' venda nas principais livrarias e na

SOCIEDADE INDUSTRIAL EDITORA, LD.ª

Rua das Amoreiras, 167 — Telef. 41723 — LISBOA
Rua Passos Manuel, 242, 1.º—Telef. 24161—PORTO



Duas gotas apenas deste prodigioso elixir dentífrico sueco, num pouco de água — e eis boca, dentes, faringe resguardados todo o dia de micróbios e infecções!

Com **VADEMECUM** bom hálito persistente.

O mais económico elixir dentífrico do mundo!

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TINOCO — R. Santa Catarina — PORTO

SUB-AGENTE EM LISBOA:

J. CASSAPO — Rossio, 93

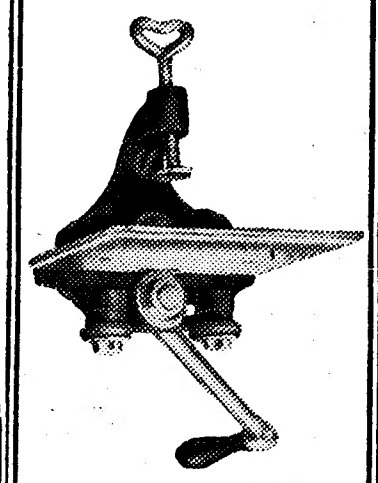
Sinto-me admiravelmente bem tomando **BOVRIL** todos os dias

Um estimulante copo de BOVRIL quente, antes de sair de casa ou quando a ela chega cansado da labuta do dia - eis o melhor meio para conservar a saúde. A força revigorante do BOVRIL dará ao seu organismo novas e duradouras energias.

AOS LABORATÓRIOS, DISTRIBUIDORES DE MEIAS, FÁBRICAS, ETC.

Façam as embalagens para distribuição dos vossos artigos utilizando a máquina que une papel sem necessidade de cola, agrafes, etc.

«MULTIGRIP»



Um produto da Industria Britanica

Representantes exclusivos:

AGENCIA COMERCIAL IREMA

Largo S. Julião, n.º 12, 2.º
Lisboa—Telef. 21793

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PAQUETE «**Mousinho**»

sairá amanhã, 30, pelas 16 horas

AVISAM-SE os Srs. Passageiros que o embarque se efectua na Gare Maritima da Rocha do Conde de Obidos, das 13 ás 15 horas.

VINHOS, FRUTAS, DÔCES

e até o tradicional peru, devem ser despachados ao domicílio, o processo mais prático e económico de chegarem a destino.

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR «**PUNGUE**»

Sairá em 14 de Janeiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga para:

Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e **Moçâmedes**

PAQUETE «**SERPA PINTO**»

Sairá em 15 de Janeiro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, Baía, Rio de Janeiro, Santos, com escala pelo **Recife** no regresso

PAQUETE «**IMPERIO**»

Sairá em 26 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique.**

N/VAPOR «**QUIONGA**»

Sairá em 29 de Janeiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga para:

Funchal, S. Vicente, Praia e **Bissau**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Cartas...

(Continuação da 4.ª pág.)

coração humano que bata perto de nós. Assim, nós somos os elos duma grande cadeia e por isso precisamos de nos apertar uns aos outros e apenas da verificação e harmonia, do perfeito equilibrio desses elos, a cadeia será forte e resistente.

Fala-se de egoismo. E' possivel que haja alguém que pense apenas em si próprio, na sua saude, nos seus bens materiais, mas esse alguém jámais tocou a rosa doirada da Felicidade.

A Felicidade é constituida por afeições, pelo contacto com almas, pela comunhão com corações e inteligências.

Eu sinto que, se não tivesse afeições, se não visse chegar junto de mim aqueles queridos rostos tão nossos, ouvir palavras de afecto, sentir um forte calor de amizade, a minha vida seria um árido deserto, embora eu vivesse nas magnificências das «Mil e uma noites» e tivesse uma saude de ferro

Dar-se-á tambem o nome de egoismo a esta necessidade de afeições, a esta sujeição aos nossos semelhantes?!

Mas, então, tudo na vida é egoismo... Até a rosa, que nos dá perfume, será pelo egoismo de atribuir a si própria essa qualidade?!...

Não, minha querida Lena! Há qualquer coisa de superior ao egoismo: há o nobilissimo sentimento da abnegação; o prazer de retribuir amizade com amizade; o desejo da aproximação de sentimentos e de ideias; a permuta de confidências; a comunhão total de alma com alma.

E que bela seria a vida, queridissima Lena, se em todos os corações florescesse este ideal de irmandade, esta compreensão perfeita da amizades e do amor! o natural desejo de que todos nós, parcelas da Humanidade, filhos do mesmo Deus, herdeiros naturais do mesmo Ceu azul, do mesmo Sol, da mesma terra fecunda, senhores das mesmas capacidades morais e fisicas, iguais na voz, no olhar, nas mãos e nas almas, sujeitos á lei unica da Vida e da Morte, fôssemos amigos, compreensivamente, eternamente amigos!

Para quê lutas, ódios, invejas ou despeitos?!

Para quê roubar á Vida horas de tranquilidade e de beleza?

Encher a alma de sentimentos negros, pôr na boca palavras crueis e no cérebro idéias perversas?!

Para quê?! Para ficar, de tudo isso, um travo amargo e nada de proveitoso para a vida e para o Mundo!

De pouco serviu, infelizmente, para muitas almas, o exemplo maravilhoso de Jesus!

O' minha querida Lena! Dá tanta felicidade ver, á nossa volta, rostos amigos e felizes!... Sentir, lá fora, um Sol brilhante e alegre, beijar as crianças e os jardins!... Saber que há pão na toalha branca de todos os lares!... Ouvir cantar as aves— senhoras absolutas dos Ceus!—e sorrir e rir e dar gargalhadas sinceras e sofrer, apenas, quando os desgostos irremediáveis surgem, aqueles que são prescritos por qualquer predestinio oculto, mas cuja causa não provém de nós!

Assim, a Humanidade que vive e palpita sob a mesma lei natural de Deus, seria compreensiva, inteligente e feliz.

E termino, minha querida Madalena, pedindo-te perdão por te haver tomado tanto tempo com a leitura desta carta.

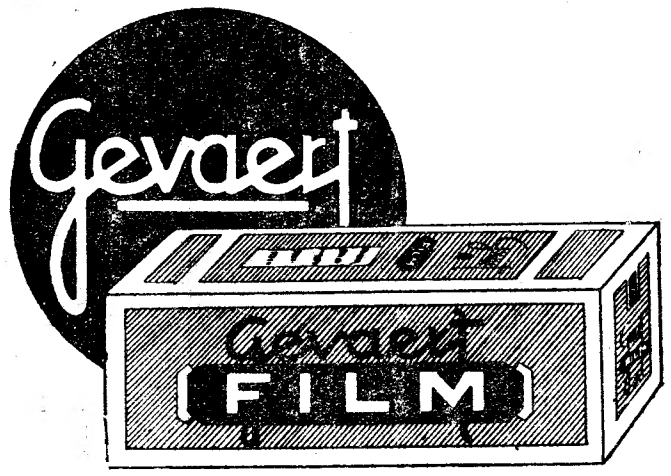
Sempre tua, Luisinha.

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA UM SORTIDO MARAVILHOSO DE BRINDES PARA O ANO NOVO ADQUIRIDOS EM PARIS E LONDRES

20-Rua Garrett-24

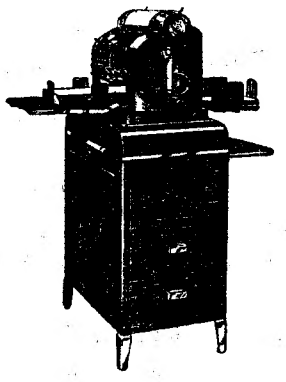
A película das boas
FOTOGRAFIAS



PEÇA AO SEU FORNECEDOR HABITUAL
SUPERCHROM 30° Para a luz do dia
PANCHROMOSA 32° Para a luz artificial ou interiores
Representantes:
GARCEZ, L.DA Chiado—Lisboa
— APARELHOS FOTOGRAFICOS —
TRABALHOS PARA AMADORES

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
MESSIAS
AS MAIORES CAVES DO PAÍS
OS MAIORES STOCKS CONSTITUÍDOS EM 1942
são naturais, não são por isso os mais baratos

Gestetner



DUPLICADORES DE TODOS OS MODELOS, MANUAIS E ELECTRICOS
A GESTETNER, LDA.
R. Conceição, 125—Telef. 22628

DINHEIRO
EMPRESTA A VALORIZADORA, L.DA
Rua das Gáveas, 19 (ao Camões)

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio foi prestada homenagem aos srs. dr. Bernardino Nunes e Alvaro do Nascimento, que, desde há anos, prestam gratuitamente serviços aos internados. Foram-lhes oferecidos objectos, flores e versos, tendo-os cumprimentado, em nome da população da Casa de Repouso, o sr. Francisco Covas Rodrigues. Falaram também os srs. Joaquim Rodrigues Grande, Jaime Branco Marques e Alvaro do Nascimento.

DESOBSTRUÇÃO DO NARIZ NUM INSTANTE

Febre do feno? Asma? Coriza ou catarro? Use o Inalador 'Methedrine.' A sua acção entende-se a toda a cavidade nasal, e produz em seguida a desobstrução, restabelecendo a respiração nasal em poucos segundos. Muito cómodo para trazer no bolso ou carteira. A sua actividade dura muitas semanas. Compre hoje um Inalador 'Methedrine.' À venda em todas as Farmácias.

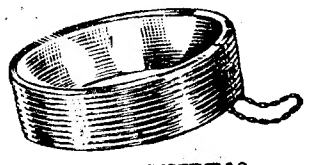
Inalador 'Methedrine'
Marca de Fábrica
BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Representantes para Portugal e Ilhas:
Leacock (Lisboa), Lda., Avenida 24 de Julho, 16, Lisboa
Delegação no Porto — Rua José Falcão, 185

TALHERES
Faqueiros completos e peças avulso
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do país
Preços especiais para hoteis, pensões restaurantes, colégios e casas de saude
Artigos para Brindes e Decorações. Sempre novidades

«Au Bon Marché»
45, RUA DA ASSUNÇÃO, 47

Vinhos da Quinta de Aguieira
«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
Casa fundada em 1920
17—Rua Eugénio dos Santos—19



PULSEIRAS DISTINTAS, EXCLUSIVOS DE OURO DA MARCA
TOPÁZIO
Vende Ourivesaria Lisboa
RUA DA BETESGA

Vinhos de Monção
CEPA VELHA
ALVARINHOS
Unicos distribuidores:
EST. J. PAULINO D'ALMEIDA, LDA.
MONTE ESTORIL TEL. EST. 68

meopta

Aparelhos e acessórios para fotografia e cinema da mais alta qualidade

Câmaras fotográficas "Flexaret" 6x6 cm., "Etareta" 24x36 mm., "Mikroma" 10x15 mm. Ampliadores automáticos e não automáticos, 6x6, 6,5x9, 10x15 e 13x18. Marginadores, Tripés para cinema. Visionadoras para filme de 8 mm. Diaprojectores 24x36 mm. Epidiascópios, Filtros, lentes, etc.

Convidam-se todos os revendedores, fotografos profissionais e amadores a visitarem a exposição deste material na Rua da Prata 68, Rua da Conceição, 48-50

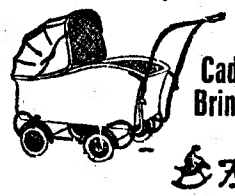
Sómente para revenda

Representante exclusivo em Portugal

M. SIMÕES JR.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — Telefones 30306/30307 — LISBOA

Carrinhos para Bébés



Cadeirinhas
Brinquedos

Fabrinca

OS MELHORES
A pronto ou com grandes facilidades de pagamento
J. COSTA & SILVA, LD.ª
R. Arco Bandeira, 79, 1.º andar
Telef. 26713—Lisboa
Não temos loja
ATENDE-SE A PROVINCIA

Propriedades

ARREMATAÇÃO

Amanhã, 5.ª feira, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, serão postas em praça, em conjunto ou separadamente, 3 propriedades rusticas sitas no concelho de Sintra, a saber: 1.ª—Nos limites do lugar de D. Maria (próximo de Sabugo), com a area aprox. de 33.000 m2, base 25.000$00; 2.ª—Nos limites do lugar de Vale de Lobos (junto á anterior), com a area aprox. de 25.000 m2, base 15.000$00; 3.ª—Vinha na Marinha, no sitio de Requeijada, no lugar de Janas (prox. de Azenhas do Mar), com vinha ramisco, area aprox. 2.800 m2, base 3.000$00. Prestam-se informações na R. da Vitoria, 42, 3.º—Lisboa.

Aos Asmáticos

Especifico LANCELOT

Chegou a 1.ª remessa, depois da guerra, deste excelente e tão apreciado medicamento para alivio imediato das crises asmáticas.

Depositários:

FARMÁCIA BARRAL

Rua do Ouro, 128

Manuel A'spera Ferreira

Missa do 30.º dia

Sua viuva e mais familia mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, ámanhã 30, ás 10 e 30, na igreja de S. Paulo. Agradecem a todas as pessoas das suas relações e amizade se dignem assistir ao piedoso acto.

Á VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

North Star Line

PARA

Genova, Barcelona, Alger Oran e Sevilha

O navio rapido «**Wilfred**»

Recebe carga em 12 de Janeiro

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª L.da
Praça Duque da Terçeira, 4
Tel. 22271/2/3
LISBOA

APARELHOS DE RÁDIO

das melhores marcas

desde 75$00 esc. mensais

CASA MAX

2, Av. Praia da Victoria, 2-D

Á VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Herlofson Line

NAVIO RAPIDO NORUEGUES

«HERMUD»

CARREGA CERCA DE 8 DE JANEIRO PARA:
BARCELONA, MARSELHA, GENOVA, BEIRUTE, ALEXANDRIA, PORT SAID, SUEZ, ADEN, MORMUGÃO, BOMBAIM, KARACHI, BAHREIN, KHORRAMSHAR, BASRAH e BAGDAD VIA BASRAH.

Agentes

JOHN McCULLOCH

Rua da Misericordia, 36, 1.º — Tel. 30613

LEVES, RESISTENTES, CONFORTAVEIS E ELEGANTES
fabricados pelos:
«PHLLIPS» de Londres
F. MARQUES FELICIANO
Agente Geral e Depositário
75, Rua do Crucifixo, 3.º — LISBOA

Transportes ao domicílio

A C. P., no intuito de proporcionar o maior numero de comodidades e facilidades aos usuários do caminho de ferro, dispõe de um serviço combinado de camionagem que permite o despacho directo de mercadorias e bagagens de e para os domicilios de Lisboa e Porto.

OS MELHORES ESMALTES

Os melhores vernizes e secantes

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL

J. M. BASTO

RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º

LISBOA

—TELEFONE 26272—

OS MELHORES ALVAIADES

Asmelhores tintas para qualquer uso

Despacho de volumes nos Tranvias

Os passageiros portadores de bilhetes de tranvias, podem transportar, a preços reduzidos, pequenos volumes.

Se tiver interêsse em conhecer o custo do transporte, dirija-se á estação mais próxima.

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa

COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES

Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES *em S. PEDRO DO SUL*

Alta Costura

Hàbil «première»
Preços módicos

Av. Guerra Junqueiro, 15-1.º, esq.

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 - LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No CONTINENTE—Regiões Norte e central, céu com algumas nuvens, por vezes nublado; vento fraco variavel; visibilidade boa, temperatura estacionária. Regido Sul, céu com algumas nuvens, vento fraco variável, visibilidade boa, temperatura estacionária.

Na COSTA—Zonas Norte e central, céu com algumas nuvens, por vezes nublado; vento W fraco, visibilidade boa, ondulação NW fraca a moderada. Zona Sul, céu com algumas nuvens, vento fraco variavel, visibilidade boa, ondulação SL fraca.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *Máxima, 15°,6; minima, 6,°8.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima 16°; minima 1*4°.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiario; 19 e 5, Musica sinfonica. 19 e 30, Musica ligeira; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiario; 21 e 15: (Desdobramento)—Musica de camara; 21 e 45, Bons tempos; 22, Variedades; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Solos de instrumentos. 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Noticiario; 0, Fecho. Programa «B»—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, «Historia da Musica», pelo prof. Luis de Freitas Branco; 22, Musica de tecla; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Tempo de poesia; 22 e 50, Musica de arco. 23 e 10, Musica coral; 23 e 30, Fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Musica ligeira; 19 e 30, Danças; 20, Canções; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Fantasia; 22, Palestra agricola; 22 e 10, Eventual. 22 e 30, Musica sinfonica; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Jornal; 0 Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Concerto pela orquestra privativa; 20, Orquestras e canções; 20 e 30, Noticiario; 20 e 40, Musica portuguesa; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Feira dos disparates; 21 e 45, Opera; 22 e 15, Noticiario; 22 e 30, Notas liturgicas; 22 e 45, Musica sinfonica; 23 e 15, Musica portuguesa; 23 e 30, Musica espanhola. 0, Fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ld.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Mora Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.a, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.a, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

Está na Camara Municipal

a maior «carpette» portuguesa

A Camara Municipal de Lisboa mandou fazer em Beiris, por concurso, para o salão nobre dos paços do concelho, a maior «carpette» fabricada em Portugal. Tem desenhos identicos aos das que estão nas salas anexas. Pesa 700 quilos, mede 20 metros por 7, e foi fabricada no praso-«récord» de um mês.

MOEDEIROS FALSOS

A P. S. P. prendeu Francisco Vila Flor, José Marques e José Duarte Varalonga, este brasileiro, por terem instalado uma oficina para a «fabricação» de notas falsas, num quarto que ontem alugaram numa pensão na Rua Morais Soares, onde foram apreendidas malas com vários ingredientes e aparelhagens. Os presos transitaram hoje para o Torel.

Ordem dos Advogados

A assembleia geral ordinaria da Ordem dos Advogados, marcada para hoje, ás 16 horas, para aprovação do relatorio e contas do presente ano e orçamento para 1949, não se efectuou por falta de numero, ficando adiada para amanhã, á mesma hora.

MORTO DE FRIO

BEJA, 29 *(elo telefone).*—Próximo da aldeia de Penedo Gordo, apareceu morto um homem cuja identidade se desconhece. Supõe-se que tenha morrido de frio, pois as autoridades verificaram não ter havido crime.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	824$
Consolidado 3 % T. 10	856$	—	856$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.000$	999$	1.001$
Centenários 4 %	2.185$	—	2.185$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	974$	973$	975$
Idem 1943	963$	962$	965$
Idem 1944	—	957$	960$
Externas 1.ª série	—	—	1.580$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.480$
Externas 3.ª série	—	1.635$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.500$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	260$
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port.	—	3.100$	3.300$
Lisboa e Açores por ...	—	991$	995$
Ultramarino op. T. p....	790$	788$	792$
Portugal port. T. p. ...	—	1.590$	1.600$
Mundial...	—	1.215$	—
Nacional...	—	1.000$	1.300$
Sagres	—	—	1.200$
Aguas Lisboa port. ...	156$	155$	158$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	165$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	152$	—
Cimentos Tejo...	—	320$	325$
Crédito Predial port. ...	—	14$	—
Gás Electricidade cupão	176$	176$	177$
Alto Alentejo cupão ...	197$	196$	198$
Industrial Aliança... ...	346$	343$	346$
Portugal e Colónias ...	311$	311$	311$
Nac. Navegação T. p.	—	1.015$	1.020$
Colonial de Navegação	—	940$	975$
Port. de Pesca T. p. ...	—	925$	930$
Port. Tabacos cupão ...	360$	360$	361$
União Eléctrica Port. ...	—	—	295$
Cassequel	—	925$	929$
Agricola das Neves ...	—	1.160$	1.200$
Agricultura Colonial ...	—	590$	599$
Açucar de Angola... ...	—	2.545$	2.555$
Buzi'	—	162$	164$
Ilha do Principe	—	1.230$	1.280$
Zambézia T. de 25 ...	99$	99$	99$
Moçambique	56$	56$	56$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	107$	110$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	103$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Telég. Sabosi

Desabou um andaime

e ficaram feridos dois operários

ALMADA, 29—Esta tarde, durante as obras que estão a fazer-se no edificio da Cooperativa Piedense, na Cova da Piedade, abateu um andaime onde trabalhavam vários operários, dois dos quais ficaram gravemente feridos. São eles Augusto Bastos da Silva, casado, de 38 anos, e Carlos de Oliveira André, casado, de 26 anos, os quais foram imediatamente conduzidos á clínica do dr. António Alves, onde os tratou o filho deste medico, dr. Augusto Alves. Os feridos ficaram ali internados devido á gravidade do seu estado.

NO

OFIR

Acabará bem

o ANO VELHO...

Jantar à americana animado pela Orquestra

VIEIRA PINTO

... Começará melhor

o ANO NOVO

Chá dançante e jantar à americana com

MURARO E A ORQUESTRA VIEIRA PINTO

Marcações de mesas para o Restaurante e aposentos para o Hotel pelos telefones

PORTO 24354 OFIR 8923

Para esta quadra festiva ofereça um

RONSON

o isqueiro mais afamado do Mundo.

Chegou hoje ao Tejo

o novo navio «Colares»

construído no Canadá

Procedente de Quebec, chegou hoje ao Tejo o navio-motor «Colares», nova unidade da Sociedade Geral de Transportes, igual ao «Cartaxo», desde há dias em Lisboa, e ao «Coruche» e «Covilhã», todos construidos no Canadá e destinados á mesma empresa.

O «Colares», sob o comando do sr. Manuel Alves Inácio, fez a viagem á média horária de 11, 9 milhas, tendo, no entanto, feito por vezes 13, 5, o que é considerado esplêndida velocidade, atendendo a que suportou muito mau tempo. O pior foi exactamente no dia de Natal, ao Norte dos Açores, com vaga forte e vento.

O navio foi hoje visitado pelos srs. eng. Aulanio Lobo, administrador da Sociedade Geral; Melo e Silva, secretário geral; eng. Rodrigues dos Santos, director da secção tecnica, e Manuel do Nascimento.

O sr. ministro da Marinha visita amanhã, ás 12 e 30, o navio «Cartaxo».

ROTARY CLUBE

A' reunião de ontem do Rotary Clube, assistiu o sr. embaixador do Brasil. O sr. Eduardo Borja de Araujo, que presidiu, fez a saudação da bandeira nacional e saudou, a seguir, o representante da Nação irmã. O secretário, sr. dr. Herminio Paveia, leu o expediente e fez votos de feliz Ano Novo a todos os presentes. O sr. eng. Vasco Bastos relatou os trabalhos da Convenção Rotária, recentemente realizada no Rio de Janeiro, em que tomou parte. O sr. embaixador do Brasil proferiu palavras de agradecimento pelo convite que lhe foi feito para tomar parte no almoço e terminou por abraçar o presidente, abraço em que simbolizou o afecto dos brasileiros pelos portugueses. No final, o sr. Ferreira Deusdado, como de costume, fez o comentário da reunião.

FOI COBRAR UMA DIVIDA

e recebeu uma paulada na cabeça

BEJA, 29 *(Pelo telefone).*—António Mestre Leandro, casado, comerciante em Lisboa, de 34 anos, veio passar as festas á aldeia da Trindade, deste concelho. Ali, quando pretendia cobrar uma divida a um seu cunhado, residente no Cantinho da Ribeira, foi violentamente agredido, com uma paulada na cabeça, por um irmão do devedor, de nome José Sebastião. A vítima, cujo estado inspira cuidados, apresentou queixa em juizo.

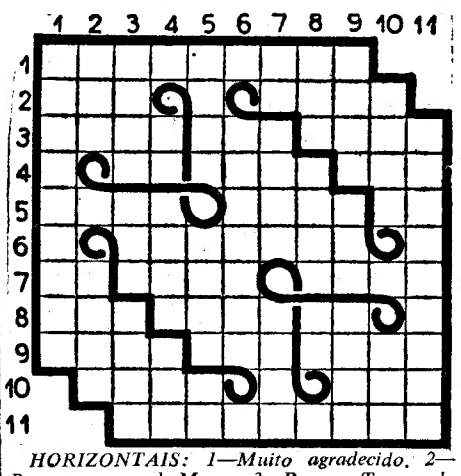
Festa infantil na Nally

A Nally festejou, como de costume, a quadra do Natal e do Ano Novo, com uma arvore alegorica, na cantina, dedicada aos filhos dos seus operários e outros empregados.

Vários artistas deliciaram a pequenada, á qual foram distribuidos muitos brinquedos, na presença dos directores da Nally e de outros convidados. Após o espectáculo e a distribuição dos brindes foram servidos, um «copo de agua» aos convidados, e uma merenda a todo pessoal da Fábrica Nally, o que constituiu pretexto para a troca de afectuosas saudações.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2260



HORIZONTAIS: 1—Muito agradecido. 2—Pronome pessoal. Murro. 3—Repare. Tempo do verbo dar. Indolente. 4—Artigo (pl.). Argolas. Astro central do nosso sistema planetário. 5—Da raça dos mus. Acusados. Batráquio. 6—A maior das ilhas Baleares. 7—Aqui. Paraíso. Observo. 8—Agora. Aro. Pretexto. 9—Dirigi. Pertenço. Pão de milho. 10—Frecha. Acolá. 11—Acontecimentos imprevistos.

VERTICAIS: 1—Vila do distrito de Castelo Branco. 2—Ligação. Clima. 3—Congénito. Estime. Actuas. 4—Fazes parte de. Enseada. Pau-ferro. 5—Vaga. Moeda japonesa (pl.). Atmosfera. 6—Errado. 7—Carta de jogar. Rilhar. Luz solar reflectida pela Lua. 8—Condão. Sumo. Simbolo quimico do chumbo. 9—Escavados. Cloreto de sódio. Epocas. 10—Aroma. Olé! 11—Organizais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2259

HORIZONTAIS: 1—Bisar. Valer. 2—Orem. Era. Ouse. 3—Remissa. 4—Ui. Tirreno. Dá. 5—In. Anuas. Rs. 6—Admoestadas. 7—Bê. Leiga. Má. 8—Ex. Afamais. Ar. 9—Pelotas. 10—Tael. Asa. Mova. 11—Ossos. Falam.

VERTICAIS: 1—Boquiaberto. 2—Ir. Index. A's. 3—Ser. Tampa. Pés. 4—Ame. Imo. Elo. 5—Em. Ruela. Lá. 6—Ri. Rasem. Os. 7—As. Estia. Tá. 8—Aos. Agi. Ama. 9—Lua. Ondas. Sol. 10—E's. Drama. Vá. 11—Repassariam.

Reorganização dos serviços

do Instituto Nacional do Trabalho

Os serviços do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência foram agora reorganizados por decreto. Os serviços do Instituto compreendem: a secretaria, a direcção geral do Trabalho a Corporações, a direcção geral de Previdência e habitações económicas, a magistratura do trabalho.

O decreto refere-se á função e mecanismo daqueles serviços, publicando o mapa do pessoal, que é alargado, passando a haver dois directores-gerais.

Espectáculos para crianças

comemorativos do aniversário do «Diário de Notícias»

Hoje, dia do aniversário do nosso prezado colega «Diário de Notícias», realizou-se no Coliseu dos Recreios uma grande «matinée», dedicada ás crianças dos asilos e escolas de Lisboa, que, com a sua alegria, encheram por completo aquela popular casa de espectáculos.

Depois da sinfonia de abertura executada pela orquestra, seguiram-se todos os numeros de circo, pela companhia que ali está actuando com pleno êxito.

A' mesma hora, em todas as capitais de distrito, assim como em Ilhavo e S. João da Madeira, efectuaram-se «matinées» cinematográficas com a assistência de muitos milhares de crianças.

SEGUIRAM PARA MOÇAMBIQUE

ferroviários que vão servir na linha da Beira

No avião da linha Aérea Imperial dos T. A. P., pilotado pelo comandante José Marcelino, seguiu hoje o terceiro e ultimo grupo de fogueiros e maquinistas portugueses que vão prestar serviço na antiga Beira Railways, que foi adquirida pelo Governo.

O avião levou muita carga, entre a qual doces, chocolates, brinquedos, enchidos de carne, malas de senhora, artigos de joalharia, etc., para Angola e Moçambique.

RONSON

AGENTES GERAIS E DISTRIBUIDORES

CASA JAYME PINTO, L.DA

R. AUREA, 292

TELEF. 26025 LISBOA

Numa reunião

que hoje se realiza em Nanquim

discutir-se-á a questão de entrar em negociações com os comunistas

XANGAI, 29.—Os governadores das provincias e os comandantes militares nacionalistas reunem-se hoje em Nanquim numa conferência especial convocada pelo generalissimo Chang-Kai-Chek. Segundo informações autorizadas, deve discutir-se a questão de entrar em negociações de paz com os comunistas. O general Yen Hsi Chan, segundo comandante-chefe do Norte da China, e o general Hu Chung Chan, comandante-chefe da região de Chensi, chegaram ontem á capital. Eram esperados também o general Lu Han, governador da provincia de Hunan, T. V. Soon, governador de Kwantung, e representantes do general Fu Tso Yi, comandante das tropas do Norte da China e de Ma Hung Kjei, governador do Noroeste da China.

Xangai vai ser posta em pé de guerra dentro dos próximos dias. Os pormenores das providências que vão tomar-se já foram aprovados pelo Governo central. Anunciando estas providências, o comandante da guarnição da cidade declarou que a partir de hoje a correspondência postal e telegráfica de e para a cidade será sujeita a censura e os jornais não deverão publicar notícias que possam provocar panico do publico. O general Yen Hsi Hsan, governador de Chansi, declarou hoje que está disposto a defender a sua capital. a cidade de Tai Yuan, até ao ultimo homem, afirmando aos jornalistas que a iniciativa da paz deve partir dos comunistas. Muitos dos 38 mil camponeses cujas casas nos arrabaldes de Tien-Tsin foram demolidas pelas tropas governamentais para alargar o campo de fogo contra os comunistas que cercam a cidade, parece que estão a emigrar para a área ocupada pelos comunistas.—(Reuter).

As tropas americanas

começaram a retirar da Coreia para o Japão

TOQUIO, 29 — Um comunicado do general MacArthur, publicado esta manhã, informa que as tropas americanas que constituem a 7.ª divisão de infantaria, até agora aquartelada na Coreia, são transferidas para o Norte do Japão-ilha Hokkaide, a norte da ilha Honshu—, substituindo a 11.ª divisão aerotransportada que regressa aos Estados Unidos.

O comunicado explica que a transferencia das tropas é consequência da instauração da Republica da Coreia e está em harmonia com «a decisão das Nações Unidas pedindo a retirada das tropas americanas e sovieticas da Coreia logo que fosse possivel».

No dizer dos circulos bem informados, a 7.ª divisão americana era uma das duas divisões que ocupavam a Coreia do sul: achava-se aquartelada em volta de Seul e nas proximidades do paralelo 38. Elementos da 6.ª divisão continuam estacionados no extremo sul da Coreia. A transferência da 7.ª divisão para a Hokkaide já começou há dias e os observadores notam que as tropas que defrontavam os sovietes na Coreia do Norte continuarão a defrontar os sovieticos que ocupam as ilhas Sakalinas e o arquipelago das Kurinas, ao norte da ilha Hokkaide.—(France Presse).

A situação dramática

dos náufragos do vapor «Tito»

VIGO, 29 — Mantém-se a situação dramática dos 25 náufragos do vapor pesqueiro «Tito», que se encontram nuns pequenos rochedos á entrada da ria de Vigo. O temporal, que hoje começa a amainar, não permite que se aproximem barcos de socorro, que se têm limitado a enviar, por cabos, viveres e roupas. A população desta cidade e dos arredores, entre a qual as familias dos naufragos, segue a situação com vivo interesse. Entre os que mais vivamente acompanham a sorte dos náufragos, contam-se os 12 que conseguiram alcançar terra. No total, a tripulação era de 42 homens. Morreram afogados 5, cujos cadaveres ainda não apareceram. As autoridades maritimas esperam poder hoje salvar 25 homens, se estes se puderem manter na dificil situação em que se encontram e se o temporal desaparecer de maneira a que os barcos possam aproximar-se dos rochedos.—(Efe).

O assassino

de Nokrashy Paxá declara que premeditou o seu crime

CAIRO, 29—O inquérito ao assassinio de Nokrashy Paxá, que prosseguiu durante toda a noite, permite concluir-se com certeza que houve premeditação. Nos interrogatórios, o criminoso declarou: «Fui incitado pelas recentes decisões de Nokrashy Paxá (provavelmente a proclamação militar ordenando a dissolução dos «Irmãos Muçulmanos) e pela sua politica quanto á guerra na Palestina». O assassino, Abd el Moguid Ahmed Hassan é filho de um antigo funcionário do Ministério do Interior. Há alguns anos que pertencia á confraria dos «Irmãos Muçulmanos».

Numa das gavetas da secretária do presidente do Conselho descobriu-se um masso de cartas com ameaças, que Nokrashy Paxá conservava sem mandar sequer abrir inquérito quanto aos seus autores.

Dado o estado de sitio que existe no Egipto desde a guerra na Palestina, o criminoso será julgado pelo supremo tribunal marcial.—(F. P.).

O funeral de Nokrashy Paxá

CAIRO, 29.—O rei Faruk prestou hoje publica homenagem ao seu primeiro-ministro assassinado, assistindo ao serviço funebre celebrado na mesquita de El Keikieh.

A's primeiras horas da manhã uma multidão imensa, avaliada em várias centenas de milhares de pessoas, comprimia-se ao longo do percurso por onde devia passar o cortejo funebre.

Numa grande tenda erigida na Praça de Ismailia, o novo presidente do Conselho, Abdel Hadi Paxá, recebia as condolências de embaixadores e ministros acreditados no Cairo, assim como de muitas delegações representando organismos do Estado, da Universidade, do Exército, da magistratura, da advocacia, da Imprensa e de diferentes serviços oficiais.

O cortejo pôs-se em marcha no meio dum verdadeiro mar de gente e seguiu para a mesquita de El Keikieh, onde deviam rezar-se as ultimas orações.

Em seguida ás orações na mesquita e á apresentação de condolências á familia, o cortejo partiu em direcção ao mausoleu agora acabado de construir para o antigo primeiro-ministro Ahmed Maher Paxá, também assassinado no Parlamento egipcio em Fevereiro de 1945, e que ia inaugurar-se brevemente. Durante a noite passada transportou-se o corpo de Ahmed Maher Paxá para este mausoleu, de forma que Nokrashy Paxá repousará ao lado do seu melhor amigo e camarada de luta.

A Imprensa egipcia insiste na semelhança das carreiras dos dois homens de Estado que não deixaram, desde o fim dos seus estudos universitários, de lutar pela libertação nacional e sofreram ambos o exílio e a prisão, atingindo depois o cumulo das honrarias antes de serem abatidos por compatriotas fanáticos.—(France Presse).

As possibilidades

de entendimento entre a Rússia e os Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pág.)

Muitos jornais salientam tambem que na campanha eleitoral o presidente Truman, referindo-se a Estaline, dissera:

«Eu gosto do amigo Zé. Bom rapaz, mas está prisioneiro da Polibburo».

Nos circulos diplomáticos de Washington, porém, fazem notar que é pouco provável que o presidente revelasse, numa reunião particular, o conteudo do relatório recebido pelos serviços americanos de informações. Nesses circulos, estão mais inclinados a crer que o presidente Truman, cuja sinceridade e simplicidade são reconhecidas até mesmo pelos seus mais severos criticos, não pode conceber que não existam na U. R. S. S. homens e personalidades politicas animadas de desejos de paz idênticos ao seu. Assim, dizer que o presidente o manifestou espontaneamente, nas declarações de Kansas City, o optimismo que o caracteriza e que lhe fez encarar. em Outubro passado, o envio do juiz Vinson em missão especial a Moscovo. Tal optimismo do presidente, segundo os observadores diplomáticos de Washington, constituí o meio termo entre a politica de apaziguamento a todo o custo com a U. R. S. S., que se censura a Henry Wallace, e a politica de «firmeza agressiva», preconizada por alguns circulos politicos e militares dos Estados Unidos.

«Os colaboradores intimos do presidente, dizem em Washington, procuram evitar que o optimismo de Truman se transforme em cegueira diplomática.—(F. P.).

A nora de Roosevelt

diz que não tentou suicidar-se

NOVA YORK, 29 — A antiga actriz Faye Emerson, casada com Elliot Roosevelt, reuniu ontem os jornalistas para fazer declarações a respeito do acidente em que cortou um pulso e para pôr termo a rumores que a propósito circularam.

«O corte do pulso que me obrigou a ser levada para uma clinica, disse a antiga actriz, foi completamente acidental. Cortei-me profundamente com uma lamina de barba quando procurava num armário de remédios um tubo de aspirina».

Por sua vez, o marido, Elliot Roosevelt, confirmando as declarações da esposa, fez notar que a publicidade que se deu a este acidente «era, certamente, obra dalguns magistrados que desejam dar nas vistas».—(F. P.).

NINA

RÉVEILLON

CEIA ROYAL

—*—

MARCAÇÕES 28558

RUA PAIVA DE ANDRADA

Peles Jamor

O melhor e o maior sortido

Rua de Santa Justa, 75-2.º — Telef. 21732

JÓIAS RELÓGIOS

CASA ANIBAL TAVARES

R. DA PRATA 95-97

PRATAS ARTISTICAS

COMO HABITUALMENTE

RÉVEILLON do CAFÉ CHAVE D'OURO

Vai ser um autêntico «RÉVEILLON»

— NO RÉS-DO-CHÃO, 1.º e 3.º ANDAR —

NO RESTAURANTE — TRAJO DE PASSEIO

Animador: HUMBERTO MADEIRA

2 ORQUESTRAS Marcam-se mesas

JÁ ESTÁ À VENDA

Ver e crer

CADA ASSUNTO-VALE UM LIVRO

DE NATAL

=×=

UM NUMERO ESPECIAL

com magnífica colaboração dos nossos melhores escritores, e artísticas ilustrações impresso a cores

sem aumento de preço

=×=

Este numero especial, de que se fez uma tiragem limitada, inclue em separata um elegante e artístico

CALENDÁRIO BRINDE

BRINDES DO ANO BOM

Não perca tempo! A JOALHARIA DAVID, R. da Prata, 283, só tem joias e objectos de ouro e prata, de reconhecido bom gosto.

FRUTARIA COSTA

APRESENTA A MAIOR VARIEDADE DE

CESTOS E "CORBEILLES"

PARA BRINDES DO NATAL E ANO NOVO

MARTINS & COSTA, LD.ª—Rua do Carmo, 41—Telef. 30517—LISBOA

PELES DAVID KIT

O maior e mais fino sortido

Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089